INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LICENCIATURA PEDAGOGIA

GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO CUMPRIMENTO DAS TAREFAS ESCOLARES DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA MISSIONÁRIA Nº 265, KIMBANGO/NZETO, ZAIRE 2023/2024.

Autora: Victória Mário Dias

Orientador: António José Alexandre, PhD.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LICENCIATURA PEDAGOGIA

GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO CUMPRIMENTO DAS TAREFAS ESCOLARES DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA MISSIONÁRIA Nº 265, KIMBANGO/NZETO, ZAIRE 2023/2024.

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para abtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. António José Alexandre, PhD.

Autora: Victória Mário Dias

Orientador: António José Alexandre, PhD.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LICENCIATURA PEDAGOGIA

GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO CUMPRIMENTO DAS TAREFAS ESCOLARES DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA MISSIONÁRIA Nº 265, KIMBANGO/NZETO, ZAIRE 2023/2024.

FOLHA DE APROVAÇÃO

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho aos meus progenitores, pois foram eles os maiores impulsionadores sobre a minha formação e sempre sonharam ver-me formada. De forma especial também dedico este trabalho ao meu marido que sempre esteve ao lado para me apoiar de forma financeira, emocional e material.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força para chegar até aqui, me ajudando a superar cada obstáculo que surgia com muita sabedoria e por nunca permitir passar pela minha cabeça a vontade de desistir.

A minha família, especialmente ao meu marido, aos meus pais, aos meus irmãos, por todo esforço que fizeram para que eu concluísse meus estudos da melhor maneira possível e por sempre estarem presente me, apoiando e me incentivando em tudo. Sem dúvidas tudo que conquistei até hoje devo a eles.

Ao meu orientador, Professor Dr. António José Alexandre, pela orientação e apoio no preparo deste trabalho e pelos seus estímulos e conselhos profissionais, que me auxiliaram a enfrentar os desafios e acreditar na conclusão do mesmo.

A Instituição (ISA) por esses 4 anos.

Aos meus professores por me terem ajudado na compreensão do universo científico, retendo conhecimentos que hoje se coloca a disposição, para servir a sociedade.

Aos meus colegas e amigos , e em especial aqueles que sempre estiveram presentes em todos os momentos ao decorrer desse estudo.

À Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire pela colaboração e envolvimento para o alcance dos objetivos traçados.

EPÍGRAFE

A educação é um processo que continua ao longo de toda vida, no entanto requer-se a participação efectiva da família para que as tarefas sejam partilhadas.

Chechia & Andrade (2015)

RESUMO

O presente trabalho de fim do curso visa abordar Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024. A metodologia aplicada neste trabalho foi a pesquisa descritiva por levantamento de dados, quanto a modelo de abordagem utilizamos a pesquisa quali-quantitativa. Neste trabalho traçou-se as seguintes hipóteses: **H1**- A participação dos encarregados é essencial para o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem e a convivência com os demais membros da comunidade escolar; **H2**- A não participação dos encarregados de educação gera factores como: insucesso escolar, desinteresse nos estudos, dificuldade de aprendizagem e consequentemente o fracasso escolar. Traçou-se os seguintes objectivos: **Objectivo Geral:** Analisar o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024. **Objectivos Específicos:** Descrever o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024; Avaliar o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024; Propor sugestões que melhore Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024. Extraiu-se uma amostra de (30) indivíduos. SUGESTÕES: Que se promova diálogo constantemente com os encarregados dos educandos para que se esclareça o impacto que a sua participação tem no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos; Que se explique as vantagens do envolvimento dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos; Que se ajude os educandos na resolução de tarefas escolares. CONCLUSÃO: Podemos afirmar que os nossos objectivos foram alcançados e as hipóteses foram confirmadas.

Palavras chave: Grau de Participação; Encarregados da Educação; Escola; Tarefas Escolares; Aluno.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to address the Degree of Participation of Parents in the Fulfillment of School Tasks of Students in the 6th Class of Escola Primária Missionária no 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024. The methodology applied in this work was descriptive research through data collection, as for the approach model we used qualitative-quantitative research. In this work, the following hypotheses were outlined: H1- The participation of guardians is essential for the child's performance in terms of learning and coexistence with other members of the school community; H2- The non-participation of those responsible generates factors such as: academic failure, lack of interest in studies, learning difficulties and consequently academic failure. The following objectives were outlined: General Objective: Analyze the Degree of Participation of Parents in the Fulfillment of School Tasks of Students in the 6th Grade of Escola Primária Missionária no 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024. Specific Objectives: Explain the Degree of Participation of Guardians in Fulfilling School Tasks of 6th Grade Students; Assess the Degree of Participation of Guardians in Fulfilling School Tasks of 6th Grade Students; Propose suggestions that improve the level of participation of guardians in completing school tasks for 6th grade students. A sample of (30) individuals was extracted. SUGGESTIONS: Constant dialogue be promoted with those responsible for students to clarify the impact that their participation has on the students' Teaching-Learning process; Explain the advantages of guardians' involvement in students' school lives; Helping students in solving school tasks. CONCLUSION: We can state that our objectives were achieved and the hypotheses were confirmed.

Keywords: Degree of Participation; Those in charge of Education; School; School Tasks; Student.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1: Qual é o grau de participação dos encarregados da educação no cumprimento das tarefas escolares?.....42

Tabela nº 2: Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?.....43

Tabela nº 3: Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?.....44

Tabela nº 4: Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?.....45

Tabela nº 5: Qual é o grau de participação dos encarregados da educação no cumprimento das tarefas escolares?.....46

Tabela nº 6: Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?.....47

Tabela nº 7: Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?.....48

Tabela nº 8: Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?.....49

Tabela nº 9: Tens acompanhado o rendimento do seu filho na escola?.....50

Tabela nº 10: Já alguma vez solicitou a direção da escola para saber o rendimento seu filho?.....51

Tabela nº 11: Tem ajudado o seu filho na resolução de algumas tarefas escolares?..52

Tabela nº 12: Os seus encarregados de educação têm acompanhado o seu trabalho na escola?.....53

Tabela nº 13: Os seus encarregados ajudam-te na resolução de tarefas escolares?..54

Tabela nº 14: Tens tido sucesso ou insucesso pela participação dos seus encarregados nos seus estudos?.....55

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1: Qual é o grau de participação dos encarregados da educação no cumprimento das tarefas escolares?.....42

Gráfico nº 2: Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?.....43

Gráfico nº 3: Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?.....44

Gráfico nº 4: Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?.....45

Gráfico nº 5: Qual é o grau de participação dos encarregados da educação no cumprimento das tarefas escolares?.....46

Gráfico nº 6: Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?.....47

Gráfico nº 7: Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?.....48

Gráfico nº 8: Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?.....49

Gráfico nº 9: Tens acompanhado o rendimento do seu filho na escola?.....50

Gráfico nº 10: Já alguma vez solicitou a direção da escola para saber o rendimento seu filho?.....51

Gráfico nº 11: Tem ajudado o seu filho na resolução de algumas tarefas escolares?..52

Gráfico nº 12: Os seus encarregados de educação têm acompanhado o seu trabalho na escola?.....53

Gráfico nº 13: Os seus encarregados ajudam-te na resolução de tarefas escolares?.54

Gráfico nº 14: Tens tido sucesso ou insucesso pela participação dos seus encarregados nos seus estudos?.....55

ÍNDICE

DEDICATÓRIA i

AGRADECIMENTOS ii

EPÍGRAFE iii

RESUMO iv

ABSTRACT v

ÍNDICE DE TABELAS vi

ÍNDICE DE GRÁFICOS vii

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 5

1.1 Definições de termos e conceitos 5

1.2 Breve percurso evolutivo da família como parte do processo de ensino-aprendizagem 7

1.3 Participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem 8

1.4 Importância da Comunidade na Escola 9

1.5 A participação na organização escolar 11

1.6 Formas de envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação na escola 12

1.7 Vantagens da participação dos pais e encarregados de educação na escola 21

1.8 A importância do envolvimento dos pais ou encarregados de educação para a educação 23

1.9 Relação Escola, Família e a Comunidade 28

1.10 O papel da Escola 29

1.11Contributo dos Pais e encarregados de Educação e seus efeitos no Processo de Ensino-Aprendizagem 30

1.12 Influência dos pais na aprendizagem 32

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA 35

2.1 Tipo de Pesquisa.....35

2.2 Modelos de Abordagem 35

2.3 Nível de estruturação de métodos.....35

2.4 Técnicas de recolha de dados.....37

2.5 Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....38

2.6 População e Amostra 38

CAPÍTULO III- DISCUSSÃO E RESULTADOS.....40

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados 41

3.2 Discussão dos resultados.....56

CONCLUSÕES.....60

SUGESTÕES.....62

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....63

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024”. A família é indubitavelmente o agente de socialização privilegiado que confere aos seus elementos mais novos status social através do habitus e das estratégias familiares que vão estruturar a personalidade dos socializados. Não nos podemos esquecer que as instituições educativas têm hoje em dia um papel preponderante na formação das crianças. Tal não significa que o papel da família termine onde começa o da escola, pelo contrário, ambas as instituições devem trabalhar em colaboração uma com a outra pois as funções da escola e da família não se sobrepõem, antes se completam.

A relação escola-família tem idade da instituição escolar, pois desde que há escolas e famílias sempre houve algum tipo de relação entre ambas, no entanto esta relação está longe de ser a ideal pois ainda há famílias que não têm uma participação activa na escola dos seus educandos e também há escolas que não o permitem, nem dão abertura à participação destas.

Urge a necessidade de fomentar esta relação de parceria pois esta implica uma aliança formal e um acordo contratual para se trabalhar para fins comuns e partilhar os lucros ou benefícios de investimentos mútuos. Devemos evidenciar que esta busca de pareceria, e investimento deverá ser primeiramente realizado pelos agentes educativos.

Portanto, é essa educação partilhada que constrói o carácter do cidadão consciente que buscamos ter hoje em nossa sociedade, pois a educação passa pela família e depois pela escola, elucidando os seus reflexos na sociedade. A educação tem sido considerada fundamental para uma sã convivência humana e consequentemente para um desenvolvimento sustentado e sustentável das sociedades, dada a sua função primária de garantir a produção e difusão do conhecimento socialmente útil.

É necessária a formação de comissão de pais, baseada na existência de um currículo da família como parte essencial da base de conhecimento subjacente à aprendizagem escolar.

Para que as crianças se desenvolvam na escola, os encarregados de educação têm necessidade de serem considerados como membros activos da instituição.

Actualmente, na Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango, constata-se um elevado índice de não participação dos encarregados de educação na formação dos seus filhos, situação que tem gerado muitos transtornos no sucesso dos mesmos. Pelo que, com o presente estudo pretendemos buscar os elementos que estão na base desse fenómeno para a redução dos factores como insucesso escolar e entre outras situações geradas pelo fenómeno em estudo.

Tendo em conta o problema constatado, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Qual é o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024?

- **Hipóteses**

Segundo Francisco & Pakisi (2017, p. 39),

> a hipótese é uma explicação, uma condição ou princípio que procura relacionar entre si as variáveis que dizem respeito a um determinado fenómeno ou problema que se queira resolver é o mesmo que dizer: uma hipótese é uma solução provisória, proposta como sugestão no processo de investigação de um problema, resultado de um processo activamente criador de representação do mundo.

Com este propósito formulamos as seguintes hipóteses:

H1- A participação dos encarregados é essencial para o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem e a convivência com os demais membros da comunidade escolar;

H2- A não participação dos encarregados de educação gera factores como: insucesso escolar, desinteresse nos estudos, dificuldade de aprendizagem e consequentemente o fracasso escolar.

- **Objectivos**

Sampieri, Collado & Lúcio (2013, p.45), “dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto”.

Objectivo Geral:

Analisar o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024.

Objectivos Específicos:

- ❖ Descrever o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024;
- ❖ Avaliar o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024;
- ❖ Propor sugestões que melhore Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024.

Delimitação e Limitação do estudo

a) Delimitação

O presente trabalho delimitou-se a abordar sobre o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024.

Limitação

O presente trabalho foi limitado aos seguintes intervenientes: (100) Indivíduos, os quais: (01) Director Geral, (01) Sub-Director Pedagógico, (21) Professores, (20) Encarregados de Educação e (57) Alunos.

Justificativa

O tema Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024 é uma situação que nos chamou bastante atenção pelo facto deste ter um impacto tão grande na vida escolar dos alunos. Fomos motivados pelo facto deste constituir uma grande preocupação por parte dos professores e gestores escolar atendendo a tipos de condutas que cada aluno manifesta no ambiente escolar.

Os encarregados da educação são elementos basilares no sucesso escolar dos alunos já que é a instituição por onde, primeiramente, o indivíduo é passado os conceitos sobre a vida, portanto, emergiu-nos uma grande necessidade em estudar o presente problema para analisar a participação que a família tem na construção de um ser que futuramente poderá contribuir de várias maneiras na sociedade.

Espera-se que estudos do género sejam recorrentes e contínuos por parte de académicos para que se desenvolva inúmeros conceitos que expliquem a participação da família na vida estudantil de um ser humano.

Entendeu-se que, socialmente o presente estudo ajudará várias famílias a proporcionar meios e estratégias para que a sua participação seja evidente no sentido de prevenir eventuais situações que enfraqueçam o sucesso dos alunos.

Palavras- chave: Grau de Participação; Encarregados da Educação; Escola; Tarefas Escolares; Aluno.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições de termos e conceitos

- **Grau de participação**

De acordo Gomes (2010, p.12) “grau de participação refere-se ao envolvimento e à influência de cada pessoa nos processos, nas decisões e nas actividades”.

Segundo Carvalho (2014, p.55) “grau de participação é a acção e o efeito de participar, isto é, tomar parte, intervir, compartilhar, denunciar, ser parte de uma actividade”.

Para os autores Boavista & Sousa (2013, p.80) “é o mecanismo pelo qual os encarregados participam para o desenvolvimento escolar do aluno, proporcionando apoio e parceria com a escola”.

Grau de participação dos encarregados pode ser entendida como envolvimento activo ou passivo de quem possui o dever de proteger, cuidar e educar uma pessoa.

- **Encarregados da educação**

De acordo com Fernandes (2011, p.57), “é considerado encarregado de educação quem tiver menores a residir consigo ou confiados aos seus cuidados, desempenhando papel tutores para cuidarem da sua educação naquele meio social, onde ele vive.”

Segundo Diogo (2012 p. 91), “encarregados de educação são sujeitos responsáveis pela educação, criação e sustento dos filhos“.

Para Devis (2011, p. 84), define encarregado de educação como “o indivíduo que nem sempre tem uma ligação com o seu educando, tendo ou não laços de consanguinidade e ter relações jurídicas de tutela.“

Pode-se dizer que, encarregados da educação são todos elementos que tutelam a vida escolar e não só, de uma criança.

- **Aluno**

De acordo o Cavalcante (2011, p.77) “é uma palavra que provém do Latim e significa aprendiz de uma determinada matéria ou de um professor, ou seja, é uma pessoa que se dedica à aprendizagem”.

Segundo Chechia & Andrade (2015, p.23) “indivíduo que recebe formação de um professor para adquirir e aumentar os seus conhecimentos em diversas áreas”.

Na visão de Correia & Serrano (2012, p.33) “é uma pessoa que recebe ou recebeu instrução de um mestre ou preceptor; discípulo; aprendiz; educando”.

A expressão aluno pode ser entendida como todo indivíduo que vai à busca de um conhecimento tanto por instituições próprias do ensino como, isto é, escolas, como em instituições de formações diversificadas, estando assim sob direcção de alguém.

- **Escola**

Para o Sampaio (2011, p.34), escola é a instituição que fornece o processo de ensino para discentes (alunos), com o objectivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo.

Segundo Diambo (2014, p.97), a escola é um espaço físico onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem e é geralmente composta por salas de aula, laboratórios, bibliotecas, quadras, etc.

Na visão do Simbine (2014, p.23), é um estabelecimento de ensino, público ou privado, onde se ministram colectivamente determinadas matérias, geralmente segundo programas e planos.

A expressão escola pode ser entendida como uma das instituições sociais que tem um grande poder de transformação e é através dela que tanto o homem quanto a sociedade (comunidade) podem ser modificados por meio da interacção entre eles.

- **Tarefas Escolares**

Para os autores Meneses, Barros & Nunes (2014, 78), “as tarefas significam o prolongamento das acções realizadas em sala de aula com o intuito de firmar, consolidar e reforçar os conteúdos e saberes trabalhados durante a interacção pedagógica no espaço escolar“.

De acordo o Maranhão (2014), a tarefa escolar, também conhecida como tarefa de casa ou dever de casa, refere-se à actividade escolar que os alunos realizam fora do ambiente escolar e são atribuídas pelos professores com o objectivo de reforçar o aprendizado e aprofundar o entendimento dos conceitos abordados em sala de aula.

Segundo o Marques (2010, p.67),

> são actividades adicionais elaboradas pelos professores ou contidas nos materiais didáticos/paradidáticos utilizados pela escola que são encaminhadas para a resolução em momento posterior as aulas com o intuito de consolidar os conteúdos que constam no currículo educacional e que são trabalhados em sala de aula pelos professores.

Nesta ordem de ideias, tarefas escolares também são entendidas como um leque de questões que mantém o aluno ocupado após a lição, servindo assim como mecanismo de consolidação indirecta existente entre o aluno e o enunciado contido no seu próprio caderno.

1.2 Breve percurso evolutivo da família como parte do processo de ensino-aprendizagem

A família natural é o agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos. A família natural tem por base o casamento e as relações jurídicas deles resultantes, entre os cônjuges, pais e filhos. família na época medieval era uma realidade moral e social, mais do que sentimental, não havia distinção entre o mundo infantil e o mundo adulto, em que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos (Ariès & Philippe, 2016).

A educação destinada para as crianças acontecia com o objectivo de ensiná-las um ofício, ou seja, a profissão que posteriormente iria trabalhar. De acordo Nogueira (2015) diz que a preocupação da família com a educação da criança produziu mudanças nas dinâmicas familiares e, consequentemente houve a necessidade da imposição de regras e normas para uma nova educação, na qual a criança passa a ser objecto de controlo familiar ou do grupo social em que está inserida.

O autor relça que a estrutura e funções familiares foram-se alterando ao longo dos tempos, pois a família e a Sociedade encontram-se interligadas. Logo, as mudanças nas estruturas e funções da instituição familiar reflectem as mudanças nas outras instituições com as quais estão relacionadas, exemplo disso é a passagem de uma sociedade ligada à vida no campo - sociedade agrária à sociedade industrial que conduziu a uma transformação da instituição familiar.

A família tem vindo a ser transformada através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, económicas e socioculturais do contexto em que se encontram inseridas. Este é um espaço sociocultural que deve ser continuamente renovado e reconstruído. As famílias que possuíam melhor condição de vida transmitiam aos seus herdeiros, uma formação mais completa (Boavista, 2010).

A escola, por sua vez, trabalhava os conteúdos de sua competência deixando de lado qualquer relação possível com a família, pois como cada um, doava a seus herdeiros conhecimentos de acordo com sua condição social (Boavista, 2010).

Os processos educativos familiares variam não só em função do estatuto sociocultural das famílias, como também consoante os papéis atribuídos a cada membro da família, as suas expectativas e necessidades, certos comportamentos maternos são favoráveis, como a sensibilidade, a aceitação, a cooperação, a capacidade de exprimir emoções (Carvalho, 2014).

Segundo (Feijó 2014), num artigo publicado pelo jornal de Angola diz em relação a família em Angola que a discussão sobre a família em Angola deve estar na ordem do dia, porque há a nítida sensação de que, em muitos casos, ela se demite das funções, enquanto noutros tantos casos ela se apresenta desagregada, sem capacidade de orientar o comportamento dos seus membros.

O autor enfatiza que a família pode participar de várias maneiras na vida educacional da criança, “elas podem acompanhar nas tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as actividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras”.

1.3 Participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem

A participação parental no processo de ensino-aprendizagem é actualmente mais expressiva se compararmos com os tempos passados, ao contrário do que se divulga. A maioria dos pais e encarregados de educação tem a noção da importância da sua participação na escola. Esta também tem desenvolvido acções para garantir que grande parte dos seus tempos livres em actividades com as crianças, desde o apoio escolar a práticas culturais e desportivas (Sampaio, 2011).

Outros autores, como Marques (2010), corroboram com a teoria de Sampaio (2011) e são apologistas ao defender que, para promover a participação, na escola ou em outras instâncias da sociedade, há obrigação do emprego da metodologia adequada que é a cultura participativa na qual há partilha de responsabilidades na tomada das decisões, esta metodologia é que pode conduzir o alcance dos objectivos desejados no processo educativo dos alunos.

Entretanto, viver a participação envolve riscos e conflitos, num verdadeiro desafio aos que lutam por constante envolvimento dos membros da comunidade educativa no processo participativo.

Assim, Marques (2010) defende que o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola refere-se a todas as formas de relacionamento entre a Escola e os Pais incluindo a participação na tomada de decisão. Esta expressão designa variadas formas superiores de relacionamento entre a Escola e os Pais e Encarregados de Educação nos órgãos de gestão escolares e nas associações de pais.

Na perspectiva de Dalmás (2014), a presença e o assumir são atitudes constantes dos participantes para saberem o que se quer, porque se quer, e como se quer.

O autor alerta que colaboração não é participação. Esta abrange o poder, enquanto aquela pode situar-se apenas em nível de prestação de serviços ou como aval das decisões já tomadas.

1.4 Importância da Comunidade na Escola

Quando falamos da educação no contexto de formação dos alunos, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: comunidade e escola, com um objectivo único de conduzir o aluno corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero.

Segundo Morrish (2011), a Família é um dos grupos primários da sociedade, estando envolvida nas relações face a face. Contudo, no decurso de toda a história do homem e em todo mundo, tanto a família como a instituição do casamento exibem uma considerável variabilidade cultural.

Pinto (2012), indica que na sociedade actual, a Escola ocupa um lugar privilegiado no processo de socialização dos jovens.

Na verdade, a Escola é um lugar que a sociedade organiza, de forma explícita, para levar a cabo a socialização das novas gerações. No entanto, a problemática da socialização está presente na Escola, no que se refere não só aos jovens, mas também aos adultos que assumem papéis específicos no processo Educativo (Pinto, 2012).

O autor realça que a socialização é algo que atravessa a Escola em várias dimensões, tendente a atrair a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.

Houve época em que a Escola podia se fechar para a comunidade e, ainda assim, continuar funcionando com razoável grau de aceitação. Diversos factores têm contribuído para mudança de postura tanto por parte da Escola, quanto da Comunidade a que ela serve (Meneses, Barros & Nunes, 2014).

A escola é também uma organização pelo facto de ter tornado possível a transição de modos de ensino individualizados (um mestre, um aluno), para modos de ensino simultâneo (um mestre uma classe) permitindo assim o surgimento de sistemas escolares modernos (Meneses, Barros & Nunes, 2014).

Finalmente a escola é uma instituição que a partir de um conjunto de valores estáveis e intrínsecos, como instituição, a escola desempenha, de ponto de vista histórico um papel fundamental de unificação cultural, linguístico e político (Pinto, 2012).

Na verdade, a Escola por si só, dificilmente consegue alcançar a igualdade de acesso e a igualdade de oportunidades. A influência recíproca entre a estrutura da Escola e adeoutras instituições sociais alerta-nos para as cautelas a ter com a introdução de reformas escolares dissociadas das opções e dos mecanismos de funcionamento das sociedades a que se reportam (Soares & Almeida, 2011).

Pela estruturação temporal, espacial e de conteúdos, a acção educativa institucional e de conteúdos, a acção educativa institucional-formal responde a uma lógica social que se plasma no marco de um sistema educativo que, é um conjunto

coordenado de instituições e de métodos que têm como finalidade elevar o nível educativo do conjunto da população de um determinado país (Sampaio, 2011).

O autor afirma que um sistema de organização educativa cujas pautas institucionais se subordinam à idiossincrasia nacional (do conjunto social ou, no seu caso, dos poderes dominantes) e ao espaço e momento histórico.

Na mesma sequência de ideias, através dos sistemas educativos reproduzem-se os esquemas sociais cognitivos próprios de cada cultura. A família/comunidade é um dos principais agentes de transmissão de saberes e de socialização que, com a sua acção, legitima estruturas culturais que posteriormente são reforçadas pela escola e pelos meios de comunicação.

1.5 A participação na organização escolar

A escola, para além de cumprir a sua função social que recai sobre o ensino teve, como constatamos, ao longo dos séculos, de incluir, resistir, transformar-se e reorganizar-se, de forma a perpetuar-se como uma organização vital para a sociedade (Ferreira & Coimbra, 2016).

Enquanto organização, a escola tem constituído, ao longo dos últimos tempos, um dos objetos de estudo preferenciais na área educacional. A escola é um vasto sistema social que progressivamente tem vindo a ser construído, tendo em consideração as necessidades da sociedade, bem como os significados culturais vigentes (Ferreira & Coimbra, 2016).

Assim, pode acrescentar-se que a escola é uma organização social que se concretiza em cada instituição escolar, sendo que cada escola é única na sua individualidade e na relação que construiu, ao longo do tempo, com os outros sistemas com os quais se encontra em constante interação, nomeadamente a família e a comunidade envolvente (Ariès & Philippe, 2016).

Neste seguimento, as funções da escola passam sobretudo pela transmissão do conhecimento e pela promoção da aprendizagem, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento do aluno e da sua socialização.

Deste modo, diversas teorias têm contribuído para assegurar a sustentabilidade do funcionamento da escola. De seguida, podemos identificar essas mesmas teorias e parte dos elementos que as constituem. Assim, neste trabalho de revisão focamos a nossa atenção, em especial, para os modelos organizacionais, primeiro numa perspetiva generalizada que posteriormente se encaminhará para uma perspetiva particular, tendo em consideração a escola enquanto organização (Ariès & Philippe, 2016).

Dentro de uma vasta panóplia de modelos organizacionais, optamos por nos debruçar sobre os modelos burocrático-racional, político, comunitário, de ambiguidade e neo-institucional. No nosso entender e no âmbito deste relatório, os modelos organizativos selecionados possibilitar-nos-ão desvendar e compreender alguns aspetos mais ocultos das organizações escolares (Boavista, 2010).

O autor afirma que na verdade, qualquer um dos modelos permite o acesso a uma leitura explicativa sobre o funcionamento geral das escolas. No que diz respeito ao modelo burocrático-racional, bastante aplicada nas nossas escolas, enfatiza a cultura sob uma perspectiva de integração profunda e coesa.

Já o modelo político de interpretação das organizações é relevante, visto que, tem em consideração a panóplia de diversidades de interesses e objetivos dirigidos essencialmente às escolas e aos agentes educativos (Sampaio, 2011).

No que respeita ao modelo de ambiguidade, este parece-nos abarcar algumas práticas que ocorrem nas organizações escolares. O modelo comunitário que confere um sentido mais humano, de proximidade nas relações e de empatia (Sampaio, 2011).

1.6 Formas de envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação na escola

- **Participação à luz do modelo burocrático-racional**

Para Estêvão (2016), o modelo burocrático-racional, enquanto modelo analítico, permite a compreensão de alguns aspetos à estruturação e funcionamento das organizações em geral, e das educativas em particular, procurando, desta forma, promover a adequação dos meios aos fins.

O modelo burocrático de inspiração weberiana atribui grande importância à estrutura formal, realçando as questões da racionalidade e da dominação sendo estas consideradas as dimensões mais coerentes e imprescindíveis para compreendermos as organizações, exibindo um conjunto de características distintas, das quais se destacam: a centralização da estrutura de autoridade, a orientação por metas, um grau de formalização e de complexidade, processos racionais e centralizados de tomada de decisão e controlo (Estêvão, 2014).

Assim, o autor realça que este modelo determina que o modo mais eficiente de gestão não deve ser abordado fora do contexto da visão sociológica que o encorpa. Se é correto afirmarmos que a teoria da burocracia assenta no pressuposto da procura da maior eficiência no funcionamento das organizações, por outro lado, não podemos circunscrever a organização burocrática a um conceito meramente formal.

O autor enfatiza que este modelo evidencia a estrutura hierárquica da autoridade legal inerente ao posto hierárquico, a orientação da organização para o alcance de objetivos e finalidades, a divisão e a especialização do trabalho, a existência de regras e regulamentos, as relações impessoais para certificar a neutralidade e a progressão pelo mérito.

Esta perspetiva burocrática pressupõe a existência de uma solução organizacional universal, válida, e que seja relevante para todos os contextos, enfatizando a importância dos papéis e das relações formais para conceber as organizações como entidades responsáveis que criam regras de gestão, para assim coordenarem, as diversas atividades (Estêvão, 2014).

Para Lima (2012), este modelo acentua a relevância das normas abstratas das estruturas formais, bem como os processos de planeamento e de tomada de decisão, e o símbolo preditivo das ações organizacionais. Perante esta perspetiva, o modelo tem merecido grande atenção e destaque por parte da comunidade científica, nomeadamente na área das organizações educativas, visto que o mesmo detém um conjunto único de objetivos claros que orientam o seu funcionamento, entre muitos outros aspectos que contribuem para a compreensão das organizações.

De facto, perante este modelo, a escola terá efetivamente de ser relativizada, visto que a realidade escolar não se confina à aplicação de regras.

No entanto, ao promover e garantir a estabilidade e a rotina, este modelo, segundo Silva (2011), cria condições para que se estabeleça uma rigidez, dificultando a mudança, a criatividade e o espírito de iniciativa, originando consequente e inevitavelmente, uma “zona de conforto” que possibilita, a quem executa as tarefas, uma entidade de competência que pode, efetivamente, não corresponder à realidade.

Desta forma, para Estêvão (2014), o modelo ao determinar uma visão integradora das organizações, acaba por ignorar que as organizações escolares se veem também rodeadas de conflitos e se predispõem à inovação. Para o autor, este modelo não pode ser considerado de modo algum suficiente, sobretudo quando nos debruçamos sobre as organizações escolares e sobre o confronto com situações de grande dependência politica e autoridades externas à escola.

Quanto à sua estrutura, o autor afirma que o mesmo perspetiva-se como um modelo unitário, que não nos traduz, por isso, o caráter complexo e multifacetado das estruturas. Sendo a educação um serviço social prestado à comunidade, sob a alçada do Estado, mais concretamente do Ministério da Educação, consideramos que o modelo burocrático se encontra enraizado no funcionamento da organização escola, dado que o referido modelo pressupõe a existência de uma escola sem autonomia e dirigida pelos serviços centrais.

A burocracia materializa-se nos exercícios rotineiros, nas normas disciplinares, no sistema de avaliação e na hierarquia dos cargos. Contudo, não podemos deixar de salientar esta abordagem uma das mais coerentes e imprescendíveis para procedermos à compreensão e caracterização das organizações, nomeadamente a organização escolar (Estêvão, 2014).

O autor acrescenta que a participação mais substantiva é transportada para a escola, dando origem a funções especializadas, sendo que, o professor é submetido a um minucioso sistema de planeamento, coordenação e controlo. Aqui, foram consideradas as necessidades do professor, da organização escolar, bem como os seus interesses concretos. Em suma, apesar de ser um modelo muito criticado, revelou-se um dos mais perenes.

- **Participação à luz do modelo político**

O modelo burocrático esteve, naturalmente na base da análise organizacional, sendo considerado como uma teoria dominante pelos diversos investigadores, nomeadamente na área da educação (Silva, 2011).

No entanto, o autor afirma que os seus pressupostos fundamentais, dos quais podemos destacar a racionalidade, a estabilidade e ainda a previsibilidade, foram postos em causa por outros modelos conceptuais.

Deste modo, surge o modelo político que dá importância à actividade política, considerando que a mesma é uma dimensão essencial para as organizações, a par do reconhecimento de que a autoridade formal é apenas uma das fontes de poder, e que os conflitos são normais e se constituem em fatores significantes de promoção de mudanças (Silva, 2011).

Por outro lado, segundo o mesmo autor, neste modelo reconhece-se que a participação dos agentes pode ser intensa, mas também algo inconstante em que as metas organizacionais são ambíguas, estando assim sujeitas a interpretações políticas que nem sempre são coincidentes, emergindo sobretudo do processo de negociação.

Como constatamos neste modelo, outros aspetos passaram a ser realçados na vida das organizações. A política constitui uma importante fatia da vida das organizações. A metáfora política, dado que a atividade política se transformou num elemento fulcral da vida das organizações, tendo em conta que inúmeros aspetos (as metas, os objetivos, a estrutura, os estilos de liderança) inerentes às organizações desfrutam de uma dimensão política. Os indivíduos não pensam todos de igual modo (Silva, 2011).

Neste contexto, o autor diz que também as opiniões dos agentes divergem, os interesses de cada um provocam inevitavelmente conflitos. É assim que os modelos políticos se apresentam como um instrumento prático para nos debruçarmos sobre a compreensão da relação existente entre a política e a organização. Deste modo, alguns estudos científicos, levados a cabo neste âmbito, chegaram à conclusão que o fator mais significativo e capaz de afetar a produtividade de uma organização passa, efetivamente, pelas relações interpessoais que são desenvolvidas no contexto de trabalho (Hersey & Blanchard, 1988).

Segundo Estêvão (2014), partindo da importância atribuída às relações interpessoais, este modelo recai essencialmente sobre as estratégias e táticas de conflito, com o intuito primordial de evitar a sua existência. Canavarro (2013), define o conflito e os interesses da seguinte forma: “os interesses como derivados de aspetos cognitivos e afetivos que acabam por condicionar e orientar o nosso comportamento para uma determinada direção, constituindo esta, a sua força, no processo de relação do indivíduo com o meio.

A escola pode ser encarada como um *locus* político, visto que evidencia uma estrutura informal, dado que pretende essencialmente ligar os agentes entre si o que origina, na maioria das vezes, conflitos de poder. A análise da escola à luz do modelo político permite, aos vários atores, salvaguardar, mediante estratégias variadas, as suas posições no seio da organização. Neste contexto, os interesses dos professores podem ser divididos em 3 grupos: os interesses pessoais, profissionais e políticos (Morrish, 2011).

Os interesses pessoais estão ligados às questões de autonomia, estatuto, território e recompensas; os interesses profissionais referem-se ao empenho dos professores, consoante as suas atividades pedagógicas; já os interesses políticos relacionam-se com a adesão destes profissionais, a opções de política. (Morrish, 2011).

Nas organizações escolares, o jogo político é notório sobretudo em situações de mudança entre diferentes agentes educativos na defesa de interesses.

Contudo, este funcionamento político da escola não permite aos indivíduos propriamente ganhos materiais, mas sim ganhos em termos de influências, prestígio e estatuto. No entanto, ainda que este ocorra em certas organizações escolares, é fortemente condicionado, por fatores políticos externos, legislativos e normativos (Morrish, 2011).

Por outro lado, segundo o autor supracitado, este modelo é principalmente um modelo descritivo, interpretativo. No entanto, em defesa do modelo político, podemos mencionar que este modelo, como constatamos, apresenta uma imagem mais real das organizações e ainda promove, efetivamente, um conjunto de tomada de decisões.

Por outro lado, este modelo auxilia-nos na interpretação e desconstrução das ideias preconcebidas de que as instituições nas escolas constituem sistemas integrados que podem ser encarados como organizações e que, para além disso, permitem-nos compreender o comportamento humano em torno destas organizações (Teixeira, 2015).

- **Participação à luz do modelo comunitário**

Este modelo apresenta-se, essencialmente, como uma adaptação à compreensão das organizações educativas privadas, tendo em consideração o modelo comunitário que tem por base, na sua essência, os modelos anteriores. Assim, este modelo acaba por suprimir lacunas que existiam nos anteriores, sendo o que melhor se adequa às escolas (Silva, 2010).

Define as organizações como sendo um "sistema cooperativo", privilegiando a estrutura informal protetora da componente humana, individual, protegendo-a da organização, enfatizando assim a participação de todos os membros da organização (Estêvão, 2014).

No entanto, quando nos debruçamos sobre a perspetiva comunitária, no que concerne à análise das organizações, temos de ter em consideração a sua dimensão integradora que, quando aliada a um sistema de valores, reforça a codificação unívoca e o entendimento comum aos objetivos da organização (Estêvão, 2014).

No entanto, o autor afirma que em bom rigor, este modelo encara a organização como uma nova unidade social capaz de proporcionar um novo lar, ou seja, um lugar de segurança emocional.

Dentro desta lógica, o autor realça que perante a resolução dos conflitos que podem eventualmente surgir no âmbito das relações, a organização da escola deve estar munida de uma estrutura que facilite a interação construtiva, a seleção de pessoal, bem como a influência mútua, a lealdade e a confiança.

No entanto, este modelo em específico tem sido posto em causa, sendo substituído por outros conceitos que progressivamente têm ganho alguma relevância

e destaque nas análises organizacionais, de entre os quais podemos destacar, o conceito de clima e cultura organizacional, visto que ambos celebram o enraizamento na comunidade e ocultam as vicissitudes que passam pelas relações de poder (Estêvão, 2014).

Por outro lado, não podemos deixar de mencionar que, apesar da sua forte fundamentação teórica, a mesma não tem sido capaz de inverter a descoloração política deste modelo pela menor atenção à dimensão do poder e do conflito (Estêvão, 1998). Uma outra crítica prende-se com o facto deste modelo ser propício a uma racionalidade "romântica" originando, muitas das vezes, análises normativas que originam interpretações menos satisfatórias (Estêvão, 2014).

- **Participação à luz do modelo de ambiguidade**

Numa tentativa de produzir outros entendimentos, menos estruturalistas e racionais das organizações, surgiram outros modelos como alternativa aos modelos burocrático, político e comunitário. Assim, surgem teorias como o resultado de estudos empíricos que demonstram que as organizações constituem estruturas debilmente organizadas, acabando por realçar o valor do simbolismo e da ambiguidade, em detrimento da ordem e da racionalidade organizativas (Sampaio, 2011).

Assim, emerge o modelo da ambiguidade que enfatiza essencialmente a incerteza e a imprevisibilidade no que concerne às estruturas organizacionais, como consequência da instabilidade e da complexidade, de uma ação organizacional. Se o modelo burocrático se debruçava, quase unicamente, na análise simplista da versão, ignorando as camadas ocultas da realidade, os novos modelos rompem com a ideia de certas imagens estereotipadas acerca da ação organizacional (Sampaio, 2011).

A origem deste modelo encontra-se relacionada com um grupo de investigadores que se mostrava insatisfeito com as explicações que os modelos formais produziam para a explicação do funcionamento organizacional, sobretudo em momentos de grande incerteza. A teoria por eles desenvolvida menciona que organizações funcionam tendo por base objetivos difusos e as estruturas da organização trabalham com grupos autónomos. Assim, a tomada de decisão surge de modo formal e informal, sendo a participação um processo fluido (Corsino, 2012).

Nesta perspetiva e segundo os autores mencionados ao longo do texto, uma das principais características das organizações era a falta de coerência e de clareza na definição de objetivos. Objetivos esses que, quando clarificados, permitiriam obter e atingir os principais interesses da escola e da comunidade escolar, ou seja, permitirão o sucesso dos alunos e das metas curriculares estipuladas.

O autor realça que os pressupostos inerentes a este modelo foram difundidos através das metáforas das *organized anarquies*, do *garbage can* e dos *loosely coupled systems*.

A definição dos objectivos de uma organização pauta-se por grande falta de clareza, como já dissemos. Contudo, toda esta indefinição, quanto ao conjunto de objetivos que traduzem os interesses da organização, põe em causa o processo de tomada de decisão. O funcionamento da organização assenta num simples procedimento de julgamento/erro, a partir de experiências precedentes e a partir de invenções impostas pela necessidade (Corsino, 2012).

Deste modo, a falta de articulação nas organizações escolares pode manifestar-se a vários níveis, entre os quais podemos destacar, ao nível das intenções, acções, meios e fins, processo e produtos, professores e alunos, professores e pais e encarregados da educação, professores e professores. Dado que a natureza destas desarticulações não é intencional, podem aparecer e desaparecer em qualquer altura consoante as circunstâncias (Corsino, 2012).

Os líderes, nos modelos de ambiguidade, são os principais facilitadores do processo de decisão, fomentando oportunidades de discussão, de participação e de confronto de soluções, plausíveis respostas aos problemas. No entanto, ainda que limitado, o modelo de ambiguidade fornece uma contribuição muito válida para compreender as dinâmicas das organizações educativas concretas, quer no que diz respeito às escolas públicas, quer no que respeita ao ensino privado (Dalmás, 2014).

- **Participação à luz do modelo (neo) institucional**

Este modelo é de extrema pertinência para as organizações educativas privadas, dado que, tem como objetivo ultrapassar as limitações inerentes aos modelos de escolha racional. Ele surge com potencialidades únicas e bastante úteis

à compreensão particular de algumas especificidades das organizações educativas privadas (Estêvão, 2014).

Assim, partindo do pressuposto que a forma institucional da organização é a forma cultural proeminente das sociedades modernas, os institucionalistas revelam o impacto dos meios institucionais na ordem interna das organizações (Estêvão, 2014).

Para o mesmo autor, as organizações passam assim a ser entendidas como um meio para a sociedade racionalizada, dependendo ambas das políticas supraorganizacionais. No entanto, este modelo dá especial ênfase à multiplicidade dos meios que efetivamente acabam por condicionar as organizações, tendo em consideração os padrões diversificados cujos efeitos só são passíveis de serem compreendidos através de uma macro- análise.

Contudo, a multiplicidade de impactos sobre os meios diversificados, vai obrigar a organização educativa a ampliar e integrar na sua estrutura formal, estruturas socialmente construídas, possibilitando assim uma "estrutura litúrgica".

Este último aspecto chama a atenção para a vertente deste modelo relacional com o impacto dos diferentes meios institucionais nas organizações educativas privadas, ou seja, salientam-se a pressão institucional, visto que, de forma intencional ou não, acaba por condicionar as organizações em geral.

Em suma, a partir do entendimento das organizações educativas como sistemas ideológicos, determinam-se regras que definem os seus projetos e as metas, regras contextuais de racionalidade, de escola e educação, que as legitimam, constituindo-se assim como codificações sociais coletivas (Estêvão, 2014).

Por outro lado, este modelo insiste na discrepância entre as metas organizacionais e a realidade, pelo que a organização, muitas das vezes acaba, por desarticulação interna entre o núcleo técnico e o núcleo institucional, omitir os seus defeitos no que concerne ao próprio sistema mais amplo.

No entanto, afirma que apesar das críticas proferidas a este modelo, ele apresentase, cada vez mais, como imprescindível aquando da abordagem sociológica das organizações, visto que possibilita uma análise mais completa e alargada dos meios institucionais e da centralidade do processo de legitimação das organizações.

1.7 Vantagens da participação dos pais e encarregados de educação na escola

Como verificamos ao longo da revisão da literatura, a família, desde sempre, constituiu uma instituição privilegiada, pois nela reside o meio natural e mais adequado para o desenvolvimento global do ser humano. Deste modo, o papel que os pais e encarregados de educação desempenham no processo educacional do aluno constitui um fator imprescindível para o seu adequado desenvolvimento e adaptação ao contexto onde se encontra inserido. Para que os alunos tenham uma boa experiência educativa, é necessário que os pais sejam envolvidos no processo educativo (Diez, 2013).

Nesta linha de pensamento, segundo Marujo, Neto & Perloiro (2010), os estudos científicos realizados neste âmbito, revelam que o envolvimento e integração dos pais e encarregados da educação na escola está efetivamente associado a resultados escolares significativamente mais positivos.

Porém, para os autores supracitados, os benefícios da interação entre os pais e a escola, não se resume só ao domínio cognitivo, sendo também evidente o seu benefício no domínio comportamental e afetivo. Assim, uma maior consistência entre a família e a escola, no que concerne a objetivos e às normas comportamentais, está significativamente associado a menores problemas comportamentais e de indisciplina do aluno.

Por outro lado, quando existe um maior envolvimento parental na escola, é notório que os pais acabam, consequentemente, por transmitir aos seus filhos a importância que a escola tem para si, facilitando, desta forma, o desenvolvimento de uma atitude mais positiva face à escola por parte do aluno. Os pais, que conhecem os seus filhos são as pessoas com melhores condições para, juntamente com os profissionais de educação, ajudarem as crianças a resolverem os seus problemas (Diez, 2013).

Ambos devem complementar-se e devem estar interessados em se informarem reciprocamente e constantemente. Quando os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, desta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida (Corsino, 2012).

Muitas vezes, os pais veem os filhos como seres únicos, estando permanentemente atentos às suas particularidades e às suas necessidades afetivas. Os professores, pelo contrário, enquanto profissionais, “olham” para cada aluno e veem um membro de um grupo, no seio do qual é necessário instaurar uma dinâmica coletiva que passa por uma certa uniformização nas formas de tratamento (Silva, 2011).

No entanto, sendo a afectividade um fator primordial, sobretudo aos olhos dos progenitores a um nível do desenvolvimento do sujeito, há aspetos que devem ser tomados de igual modo em conta. É importante que os pais dos alunos percebam o trabalho dos professores e as estratégias adotadas pelos mesmos, que abracem uma postura de empatia e sejam prestáveis e cooperativos sobretudo para comunicar, o que não se verifica muitas das vezes e que, de tal forma, contribui para o aparecimento de determinados conflitos e limitações em relação ao contexto escolar, estando por vezes, estes conflitos, associados à imagem negativa que os pais têm de si próprios e da sua própria experiência escolar, posteriormente projetada na vida escolar dos seus filho (Piva, 2010).

A interação entre professor, os pais ou encarregados de educação e aluno é algo essencial e de extrema importância, que deve ser tido em conta pelas famílias, de forma a proporcionar um ambiente que conduza a comunicação de um modo eficaz e propicie oportunidades adequadas, pois, os professores mostram-se muito mais interessados e participativos na educação dos alunos, quando entram em contacto com pais interessados na educação dos seus filhos (Piva, 2010).

Parece essencial acentuar que as relações funcionais e necessárias acrescidas de ambos os contextos (família-escola) não se resumem apenas numa afirmação ou aceitação da sua própria relevância, há necessidade, tanto por parte dos professores como dos pais e encarregados da educação, em tirar prazer dessa relação, em sentir envolvência em determinados objetivos e paralelamente adquirir um resultado de uma autoestima acrescida, sentindo-se úteis e desenvolvendo uma interligação, em que potencialize o crescimento e desenvolvimento da criança ao seu melhor nível, suscitando repercussões tais como o aumento da sua autoestima, melhoria do rendimento escolar, melhoria das relações pais - filhos e atitudes mais positivas dos pais para com a escola (Alarcão, 2016).

Ainda relativamente aos benefícios da colaboração dos pais na escola, o autor acima supracitado considera que o envolvimento dos pais na vida escolar proporciona múltiplos e diversos benefícios, destacando: o aproveitamento escolar das crianças e o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

Assim, afirmou que, quando os pais participam na vida escolar, os filhos obtêm melhores resultados; o trabalho do professor torna-se mais fácil, porque recebe apoio da parte da família; os pais, quando cooperam, assumem atitudes mais favoráveis e passam a encarar os professores de outra forma e a ter um sentimento de pertença à escola (Alarcão, 2016).

Dessa forma, o envolvimento dos pais nos assuntos escolares pode conferir conhecimentos, experiências e confiança nas suas capacidades. Por outro lado, podemos mencionar que a conquista na participação dos pais e encarregados de educação nas escolas, representa uma meta que todos os pais ou encarregados de educação e professores devem ambicionar, para o bem de todos os agentes que integram a escola (Gomes, 2010).

Segundo Marques (2010), todos os pais e encarregados de educação podem e devem participar ativamente na educação dos seus filhos e na sua vida escolar. Cabe à escola incentivá-los e, para isso, definir um conjunto de estratégias para fomentar o envolvimento e a participação dos pais na escola. Estas estratégias devem ser adotadas consoante o tipo de famílias e o tipo de objetivo que pretendem atingir.

Para Diogo (2012), a parceria entre a escola e a família faz com que a relação entre ambos seja feita numa ideologia de partilha e de reciprocidade. A comunicação deixa de ser unilateral, para dar lugar a uma comunicação bilateral.

1.8 A importância do envolvimento dos pais ou encarregados de educação para a educação

Quando se fala da participação da família no processo de ensino aprendizagem, tem que se levar em consideração o contexto no qual o aluno está inserido. Em muitos casos, o desequilíbrio das famílias ocorre devido a desemprego, a pobreza e a falta de condições básicas, cabendo à escola ser a parceira da família, ajudando-a a construir a educação dos seus filhos (Barros & Pereira & Goes, 2018).

Os autores realçam que a construção de conhecimentos que a escola transmite por meio dos professores é de suma importância, e para que esta seja alcançada, o aluno deve vir rodeado de atitudes que o levem ao êxito educacional. Sabe-se que essas atitudes são construídas no seio familiar e transmitidas no convívio diário.

A família é a base primordial da criança e sabe-se que, quando os pais ou encarregados se interessam pela sua educação, os alunos sentem uma maior motivação e desenvolvem atitudes positivas em relação à aprendizagem. Portanto, é de suma importância que ambas caminhem juntas na construção dos jovens. Não cabe somente aos profissionais, mas sim a toda a sociedade a responsabilidade pela educação de crianças e jovens. É importante ressaltar que a escola precisa de ter e estar em diálogo aberto com a família (Barros & Pereira & Goes, 2018).

Essa comunicação é de grande importância, pois que, os pais ou encarregados de educação devem oferecer valores morais aos seus filhos/educandos e, junto com a escola, promover atividades prazerosas para reunir família, alunos e professores. A comunicação entre as famílias e as instituições de educação deve ocorrer logo desde o início, de forma planeada, por forma a tornar-se uma rotina mais informal e cada vez mais activa (Barros & Pereira & Goes, 2018).

Para que a instituição de ensino mantenha um contacto aberto com as famílias é necessário que ela respeite e acolha os seus saberes, tais como: a pluralidade cultural, a diversidade de etnias, crenças, costumes e valores.

O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança, porque permite a consciencialização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Nesse sentido, as escolas, por intermédio dos seus educadores, devem desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias, sendo que essa parceria, de forma direta ou indireta, é que vai fazer o diferencial na formação do educando, ao passo que, é dever da família ter um relacionamento mais próximo com a escola, tendo em vista a melhoria e a qualidade do ensino que essa intervenção proporcionará (Fernandes, 2011).

Muitas famílias deixam de interagir na formação da criança junto com a escola, devido aos seus afazeres diários que ocupam muito do seu tempo. Porém, há sempre

um momento onde a família poderá estar presente, como por exemplo, finais de semana, e, ou pelo menos alguns minutos durante o dia, participando do processo educativo, acompanhando as tarefas diárias e participando assiduamente das actividades propostas pela escola (Fernandes, 2011).

O autor reafirma que os pais têm um papel importante a desempenhar, reforçando a ideia que é transmitida pelos professores de que há todo um trabalho que se tem de desenvolver fora das aulas. O trabalho que o aluno desenvolve em casa é fundamental para que a aprendizagem se possa realizar de forma estruturada e consistente.

Mediante tudo isso, a escola deve exigir a presença da família e vice-versa, para caminharem juntas, responsabilizando-se mutuamente na formação dos educandos e cabe à família disponibilizar-se para atender e cumprir esse compromisso. Contudo, a escola necessita de acompanhar as famílias que tenham dificuldades em participar ativamente do quotidiano escolar dos filhos, pois a família é o suporte que toda a criança precisa para ajudar a desenvolver o seu conhecimento. Compreender estes desafios é o ponto de partida do trabalho da família junto com a escola (Carvalho, 2014).

Com esta interação, os pais podem compreender o trabalho que está a ser feito com os seus educandos, quais os materiais pedagógicos, o espaço físico e as metodologias que estão a ser utilizadas. Para esta comunhão será fundamental que a escola diversifique as suas ofertas, e flexibilize as suas opções, nomeadamente através dos projetos curriculares de turma, no sentido de abarcar toda a diversidade de situações que lhe são colocadas, isto porque, o professor encontrará sempre diversidade entre os alunos das suas classes, seja qual for o contexto onde desenvolva a sua atividade (Carvalho, 2014).

Mas, não basta enunciar novas expectativas, cada vez mais pontuais. É preciso que as políticas e as estruturas da educação criem as condições para que elas se realizem. Assim, pede-se aos professores ênfase na prática reflexiva, uma maior autonomia e profissionalização, uma cooperação, uma presença constante e um envolvimento a cem por cento na escola (Carvalho, 2014).

Este facto supõe estabelecimentos escolares mais autónomos, que definam um projeto próprio e que prestem contas pela consecução do mesmo, e ao mesmo tempo, o currículo deve também ser orientado para a prática reflexiva. Os melhores professores são, na realidade mestres. Mestres na arte de comunicar, saber estar, tolerar, exigir, amparar, prosseguir, pois na verdade são pessoas que, estando bem consigo mesmas, estão bem com o mundo e sabem revelá-lo com afeto e firmeza (Devis, 2011).

Assim, o autor realça que a escola com uma gestão democrática, participativa e humanizada, em parceria com outras instituições, terá um papel importante na mudança social e na solução dos problemas que a assolam. Pretende-se então que o envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação na escola se caraterize, essencialmente, por uma parceria educativa que se baseia no respeito mútuo e na negociação, aliada à troca de informação, confiança, aptidões e na tomada de decisão

Segundo Marujo, Neto & Perloiro (2010) corroboram com a ideia anteriormente apresentada e acrescentam que o envolvimento dos pais na educação dos filhos constitui, sem dúvida, não só um direito como uma responsabilidade. Nesta linha de pensamento, para os autores, os pais e encarregados de educação devem acompanhar os filhos e educandos na vida escolar, visto que são elementos que contribuem, de forma significativa, para a dinamização da escola, favorecem a dinâmica social e contribuem ainda para melhorar a qualidade de ensino, sucesso e rendimento escolar, além de ajudar a construir uma sociedade mais democrática.

Para Marques (2010), a relação entre a escola e a família contempla vários objetivos, entre os quais destaca o aumento da relação existente entre estes elementos. Não obstante, este envolvimento integra uma comunicação que inclui um diálogo aberto entre pais/filhos e pais/professores, além de que, engloba a ajuda ao estudo, apoio à escola, trabalho voluntário e a participação na tomada de decisão.

O autor realça que a família constitui-se o principal elemento chave na vida e desenvolvimento da criança e do adolescente. De tal maneira que, segundo os mesmos autores, a escola tem o dever de envolver a família nas decisões relacionadas com o seu educando. Assim, progressivamente, ao longo dos últimos anos, a participação dos pais na vida escolar dos seus educandos adquire um papel

importante no desempenho escolar, nomeadamente na reflexão de diferentes aspetos psicológicos e pedagógicos relacionados com os educandos.

A importância da participação ativa da família com a escola tem sido alvo de inúmeros estudos científicos, tendo em consideração fatores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação (Diambo, 2014).

A interdependência dos pais, no que concerne à adaptação dos filhos à escola, demonstrando através dos resultados obtidos que não é de todo possível analisar e compreender, na íntegra e de forma leviana, a adaptação da criança ao contexto escolar sem antes compreendermos o distanciamento entre pais e filhos e o seu relacionamento (Diambo, 2014).

Desta relação poderão advir grandes vantagens para todos os intervenientes. Para os professores, as principais vantagens serão a melhor compreensão das necessidades do aluno e da família, a aquisição de dados mais completos em relação aos comportamentos, de forma a estabelecer, com maior rigor e pertinência, os objetivos fundamentais para a vida educacional do aluno, bem como a possibilidade de reforçar os comportamentos adequados na escola e em casa (Diambo, 2014).

Em relação às vantagens para as famílias, podemos mencionar a compreensão mais aprofundada das necessidades do aluno, maior informação relativamente aos seus direitos do aluno, assim como, mais informação relativa à forma como o trabalho realizado na escola pode ser continuado em casa (Sampaio, 2011).

Para os alunos, a relação entre os diversos elementos (pais ou encarregados de educação e professores) também pode ter inúmeras vantagens, das quais destacamos: a consistência entre o trabalho realizado, aumento das oportunidades e o acesso a melhores serviços. O estudo sobre o qual nos debruçamos remete para o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas escolas portuguesas. Os resultados obtidos demonstram que, nesta época, era escasso, independentemente do seu estatuto económico e social (Sampaio, 2011).

Contudo, o autor acima citado reforça que, apesar do estudo mencionado evidenciar um baixo nível de participação dos pais na escola, o envolvimento e a participação são elementos que efetivamente parecem estar relacionados com o nível cultural das famílias, confirmando assim que o envolvimento dos pais na escola tem

efeitos positivos nos alunos, apresentando simultaneamente benefícios para os alunos e professores.

Os professores são os elementos mais importantes para estabelecer essa relação de confiança e segurança entre ambos os elementos (pais e filhos). Ainda no que respeita ao envolvimento dos pais ou encarregados de educação no contexto escolar, sobre a temática, nomeadamente sobre a importância e impacto do envolvimento parental na educação, desempenho e ajustamento dos alunos. Os alunos detêm sobre a própria mediação na relação existente entre a escola e a família não tem sido objecto de muita pesquisa (Diez, 2013).

Não existe um modelo único e adequado para envolver os pais e encarregados de educação. A escola deve tentar, sempre que possível, ser criativa, tentando desta forma proporcionar uma panóplia de ofertas, tendo em consideração as caraterísticas e necessidades dos alunos e da comunidade (Marques, 2010).

1.9 Relação Escola, Família e a Comunidade

A parceria entre familiares e as instituições de ensino seja a educação formal ou a técnica, é concretizada quando ambos estão unidos em um único objectivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor (Simbine, 2014).

A escola é uma instituição social, comparada hoje por muitos autores como um espaço entre a família, a sociedade e o mundo do trabalho. Tal como a família, escola desenvolve valores, normas, hábitos e atitudes, graças a estas finalidades, ela assume uma dimensão universal (Simbine, 2014).

O autor diz: que tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projecto educativo.

Em vista disso, é que se destaca a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objectivos próprios no

que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar-se (Simbine, 2014).

De acordo com Oliveira (2010, p. 65),

> a escola deve reconhecer e valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação a educação, evolução e progresso dos filhos; sendo assim, propiciará, consequentemente, a transformação da sociedade.

O trabalho realizado em conjunto pelas duas instituições, família e escola, faz com que haja uma melhoria tanto no desenvolvimento escolar do aluno, quanto em suas relações em outros contextos sociais, tais como o âmbito familiar. A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo (Oliveira, 2010).

Consequentemente, a Escola é, com frequência, atentamente vigiada pelos pais que lhe confiam os seus filhos com uma mistura de confiança e de desconfiança. Vale lembrar que a escola que caminha sem o envolvimento directo da comunidade educativa no ensino, sem dúvida apresenta problemas na execução e sustentabilidade de suas acções pedagógicas comprometendo assim a aprendizagem e educação das crianças (Oliveira, 2010).

1.10 O papel da Escola

Gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de actuação que objectiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efectiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento (Chechia & Andrade, 2015).

A escola é criada para o processo de ensino - aprendizagem e para tal tem de ser capaz de cumprir as suas rotinas diárias eficazmente. Para que isto acontece. a escola deve estar bem organizada. Uma escola eficiente deve ter bons canais de comunicação para uma administração eficaz. As escolas, como instituições públicas

não podem ser dirigidas somente pelos professores sob orientação do director com base nas suas inclinações impossibilitando todos os intervenientes neste processo (Chechia & Andrade, 2015).

Para representar largamente os interesses de todos os intervenientes e do público na supervisão de cada escola que é administrada, elegem-se comissões de pais/encarregados de educação ou pessoas da comunidade para trabalharem na escola, as funções individuais da mesma são, entre outras, promover o desenvolvimento integral da personalidade, levando o sujeito a uma plenitude humana adaptá-lo à vida para lhe tornar possível o êxito da vida (Ariès & Philippe, 2016).

No que tange a gestão dos estabelecimentos escolares: os gestores escolares possuem ferramentas técnico-profissionais necessárias para realizar as suas tarefas com eficiência desejada". Neste contexto entende-se que a responsabilidade de preparar homens capazes de responder as necessidades do sistema político angolano. Está atribuída a estão e ao desenvolvimento para a eficiência do processo de ensino- aprendizagem ligado as escolas (Ariès & Philippe, 2016).

A Gestão Escolar é a expressão relacionada à actuação que objectiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientados para a promoção efectiva da aprendizagem pelos alunos (Meneses, Barros & Nunes, 2014)

1.11Contributo dos Pais e encarregados de Educação e seus efeitos no Processo de Ensino-Aprendizagem

A relação família-escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentirão duplamente amparados, ora pelo professor ora pelos e, reverte-se em benefício dos pais, na forma de melhoria da educação dos filhos (Barros & Pereira & Goes, 2018).

Neste sentido, os autores reforçam que a qualidade é o grande desafio para a educação. Para a escola de qualidade é preciso que ocorra mudanças em vários segmentos institucionais, que vai desde as políticas públicas para educação, aos

investimentos, as instalações (prédios), o currículo, as avaliações e a concretização da parceria escola – família.

Sendo assim, o ensino de qualidade ministrado na escola deve ter como principal finalidade, a formação de cidadãos capazes de participar da vida em sociedade e dar condições para profissionalização. Mudanças começam a partir dos processos políticos na participação e decisão na escola através da Comissão de Pais e encarregados de Educação e da gestão democrática (Barros & Pereira & Goes, 2018).

O pensamento de Ferreira & Coimbra (2016), leva a entender que quanto maior for o número de pessoas participando na vida escolar, maior é a probabilidade de estabelecer relações mais flexíveis e menos autoritárias entre educadores e comunidade escolar, pois: Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola.

As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências (Ferreira & Coimbra, 2016).

Segundo Libâneo (2013), a presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projecto pedagógico curricular, acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. Percebe-se hoje que o fraco envolvimento dos pais/encarregados de educação pais, o que irá incorrer no favorecimento do processo ensino-aprendizagem.

A participação dos pais e responsáveis na escola gera concordância e conhecimento mútuo entre ambas. Esta articulação aumenta a preocupação dos pais em participarem do processo escolar do filho, a partir desta relação dialogada, fica mais fácil buscar saídas para problemas educativos quando todas as partes estão envolvidas (Libâneo, 2013).

É preciso um ensino inovador, é necessário quebrar muitos paradigmas das organizações, a descentralização do poder, as regras burocráticas, valorização dos profissionais da educação e formação continuada para os educadores e participação de todos os envolventes neste processo (Sampaio, 2011).

Para que se efective a participação dos pais na escola é necessário que esta esteja pronta para acolher as famílias, que demonstre a elas que a acção escolar deve também, expressar os anseios e desejos de toda comunidade envolvida (Sampaio, 2011).

Logo, na escola, os objectivos que expressarão as necessidades científicas e éticas dos/das alunos/as, no sentido de sua formação humana de cidadão e cidadã, deverão ser elaborados pelos professores e professoras responsáveis pela área de ensino juntamente com os profissionais da educação, e por toda a comunidade educacional, reflectindo o que existe de mais avançado na contemporaneidade no âmbito científico e ético, o que se entende por conhecimento-emancipação (Ferreira, 2010).

Em suma, se há concordância acerca do conteúdo, método e da qualidade do ensino oferecido pela escola, isto é, apoio tácito dos pais e aprendizagem satisfatória dos filhos, isto é, convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar, tudo vai bem nas relações família/escola (Ferreira, 2010).

Mas, se os resultados são insatisfatórios ou deficientes, seja em termos individuais ou institucionais, ou se há conflitos entre o currículo escolar e a educação doméstica, então há problemas (Ferreira, 2010).

1.12 Influência dos pais na aprendizagem

Segundo Santos & Lopes (2015, p. 65), entende que “entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura”. Desde os tempos remotos que a família é considerada o berço da educação, os pais são considerados professores primários; Não restam dúvidas que os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar (Santos & Lopes, 2015).

Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objectivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos. No processo de ensino-aprendizagem, a participação da família deve ser encarada como parte integrante da organização escolar. Sendo este um instrumento de envolvimento de toda a comunidade educativa na escola. A participação dos pais na vida da escola deve ser encarada como direito de cidadania pós é ela o primeiro direito que leva os pais à escola (Santos & Lopes, 2015).

Para Diogo (2012, p.76), a participação é "uma forma de exercício da liberdade, sendo por isso também um exercício da possibilidade de divergir dos outros a participação é entendida como a capacidade de colaboração activa dos actores na planificação, direcção, avaliação, controlo e desenvolvimento dos processos sociais e organizacionais."

É necessário elevar outras formas de participação dos encarregados de educação na gestão escolar além das formas de colaboração já conhecidas como o apoio ao estudo, em casa, aquando da realização dos trabalhos de casa; as actividades escolares, como festas, comemorações e visitas de estudo; os movimentos associativos de pais/encarregados de educação, a fim de partilharem do "poder de decisão nos órgãos escolares (Diogo, 2012).

O autor realça que a intensidade do contacto entre a escola e a família é importante e deve incluir não só encontros a dois, mas também reuniões gerais e comunicação escrita, através da caderneta escolar. A melhor maneira de criar continuidade entre as escolas e os valores culturais das famílias é abrir as escolas aos pais, criar espaço para eles se reunirem, proporcionar comunicação frequente, tratá-los como verdadeiros membros da comunidade e dar-lhes a conhecer o currículo escolar.

Para Libanêo (2014) a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar

o projecto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados (Ferreira & Coimbra, 2016).

Independente da acção da uma vontade consciente, os pais estão sempre participando da educação de seus filhos; desde o começo da vida, quando o comportamento dos pais pode influenciar a forma como os filhos irão se relacionar com o mundo e com as pessoas (Ferreira & Coimbra, 2016).

Os autores realçam que a questão é que o comportamento dos filhos diz muito sobre a forma como os pais agiram sobre determinado assunto. Pais que falam, educam para a discussão. Educar para o diálogo, pressupõe que os pais tenham uma boa relação estabelecida com o objecto de discussão ou, quando isso não acontece, tenham coragem para ser sinceros e expressar limites e incapacidades."

Assim também acontece com relação à educação formal, a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmo pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem (Simbine, 2014).

A participação activa no processo educacional indica esse interesse. Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflecte directamente no comportamento dos filhos. O papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, emocional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direccionamento da formação dos filhos (Simbine, 2014).

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 Tipo de Pesquisa

O nosso tipo de pesquisa foi descritiva por levantamento de dados. A escolha do tipo de pesquisa descritiva, permitiu fazer a colheta de dados bem como detalhar todas as informações coletadas que possibilitou assim a compressão dos diversos elementos que estiveram implícitos no fenómeno em estudo.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p.54), “os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise”.

2.2 Modelos de Abordagem

O presente trabalho está centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

A abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema (Sampieri, Collado & Lúcio, 2013).

A abordagem quantitativa indica quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo (Oliveira, 2012).

Optamos pela abordagem mista (qualitativa-quantitativa), pois a abordagem qualitativa nos permitiu a recolha das informações proveniente dos nossos interloucutores, enquanto que a abordagem quantitativa nos permitiu a interpretação das informações dos intervenientes na investigação em dados numéricos.

2.3 Nível de estruturação de métodos

- **Nível teórico**
  - **Análise/Síntese**

Na visão de Ramos e Naranjo (2014), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades. Permite a divisão mental de todo nas suas múltiplas relações e

componentes e a síntese estabelece mentalmente a união entre as parte previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essenciais e as características gerais entre elas.

Este método nos auxiliou analisar os factores que incidem no grau de participação dos encarregados de educação no cumprimento das tarefas escolares, posteriormente, sintectizar os factores que predominam essa problemática.

- **Histórico/Lógico**

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto estudado.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 87), “o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje”.

Este método nos auxiliou em fazer uma retrospectiva histórica do problema, isto é, procurando entender os factores que incidiram no passado sobre o grau de participação dos encarregados de educação no cumprimento das tarefas escolares.

- **Hipotético/Dedutivo**

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.91), “o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pela hipótese”.

Com este método tivemos a possibilidade de encontrar as possíveis soluções sobre a participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos, propondo hipóteses que nos poderão levar a descoberta das consequências que o fenómeno pode gerar e sugerir soluções para a eeradicação do mesmo.

- **Nível empírico/experimental**

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi o inquérito por questionário, entrevista aplicados aos membros da direcção, aos professores, aos alunos e aos encarregados de educação, assim como a observação não estruturada.

Este método nos permitiu alcançar os objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

- **Nível estatístico/matemático**

Os métodos estatísticos para Ramos e Naranjo (2014, p.100), “revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferenciais”.

Este método nos permitiu clarificar a investigação ao quantificar os dados coletados na investigação de campo.

2.4 Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foi utilizado as seguintes técnicas:

- Inquérito
- Observação
- Pesquisa bibliográfica e documental.

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.144), “é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecionado numa amostra sob um assunto dado”.

Na visão de Silva (2013), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Pesquisa documental é a que efectua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego de informações retiradas de material gráfico e sonoro. O objectivo da pesquisa documental é recolher, analisar, e interpretar as contribuições teóricas ja existentes sobre determinado facto, assunto ou idéia. (Marconi e Lakatos, 2010, p. 28).

Na visão do Diogo (2012, p. 121), é um instrumento de recolha de dados onde são classificados os documentos impressos tais como livros, artigos ou jornais.

Segundo Marconi & Lakatos (2010, p. 66), a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, bolentins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

A pesquisa bibliográfica nos permitiu no contacto com as informações já existente acerca do grau de participação dos encarregados de educação no cumprimento das tarefas escolares.

2.5 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Técnicas:

- Inquérito;
- Observação;
- Pesquisa bibliográfica e documental.

Instrumentos:

- Guião de questionário;
- Grelha de observação;
- Fichamento de texto.

2.6 População e Amostra

- **População**

Para Silva e Menezes (2013, p. 43), “considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características defendidas para um determinado estudo”.

A população da nossa investigação foi constituída por seguintes intervenientes: (100) Indivíduos, os quais: (01) Director Geral, (01) Sub-Director Pedagógico, (21) Professores, (20) Encarregados de Educação e (57) Alunos.

Amostra

Na visão de Marconi & Lakatos (2010, p. 55), “amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra”.

Para a presente pesquisa, a amostra foi de trinta (30) elementos os quais: (01) Director Geral, (01) Sub-Director Pedagógico, (10) Professores, (10) Encarregados de Educação e (08) Alunos.

Designação	**População**	**Amostra**	**Percentagem**
Director Geral	01	01	3,33%
Sub-director Pedagógico	01	01	3,33%
Professores	21	10	33,33%
Encarregados de educação	20	10	33,33%
Alunos	57	08	26,67%
Total	**100**	**30**	**100%**

Fonte: elaboração própria

CAPÍTULO III- DISCUSSÃO E RESULTADOS

Depois do objecto de estudo, fundamentação teórica e os aspectos metodológicos anteriormente abordados, segue-se a apresentação, análise e interpretação dos dados adquiridos, que se resumem na distribuição de variáveis controladas através da qual se fez a sua operacionalidade seguida de dedução em conformidade com o suporte teórico.

Neste capítulo, queremos quantificar os dados adquiridos no campo através das ferramentas usadas na pesquisa. Vamos ilustrar como tem sido o Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária no 265, Kimbango/Nzeto, Zaire para assim propormos soluções que ajudem a diminuir ou mitigar o problema.

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

3.1 Caracterização da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto

A Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango, encontra-se localizada na Província do Zaire, Município do Nzeto. A instituição em causa teve o seu início no ano de 2003, funcionando na fase inicial com um Director Geral, cinco (05) Professores e 36 Alunos, abrangendo apenas a iniciação até a 4ª classe.

A partir do ano 2021, em função das reformas que se foram verificando, a escola foi aprovada pelo Decreto Executivo n^0 1939/2021 de 4 Novembro.

Actualmente, a escola está constituída por um (01) Director Geral, um (01) Subdirector pedagógico, vinte e quatro (24) Professores e oito centos e cinquenta e quatro (854) Alunos matriculados da iniciação até 6ª classe, divididos em dois turnos. A escola conta com 11 salas e vinte e duas (22) turmas, as quais: duas da iniciação, três da 1ª classe, quatro da 2ª classe, quatro da 3ª classe, quatro da 4ª classe, quatro da 5ª classe e uma da 6ª classe.

Quadro resumo

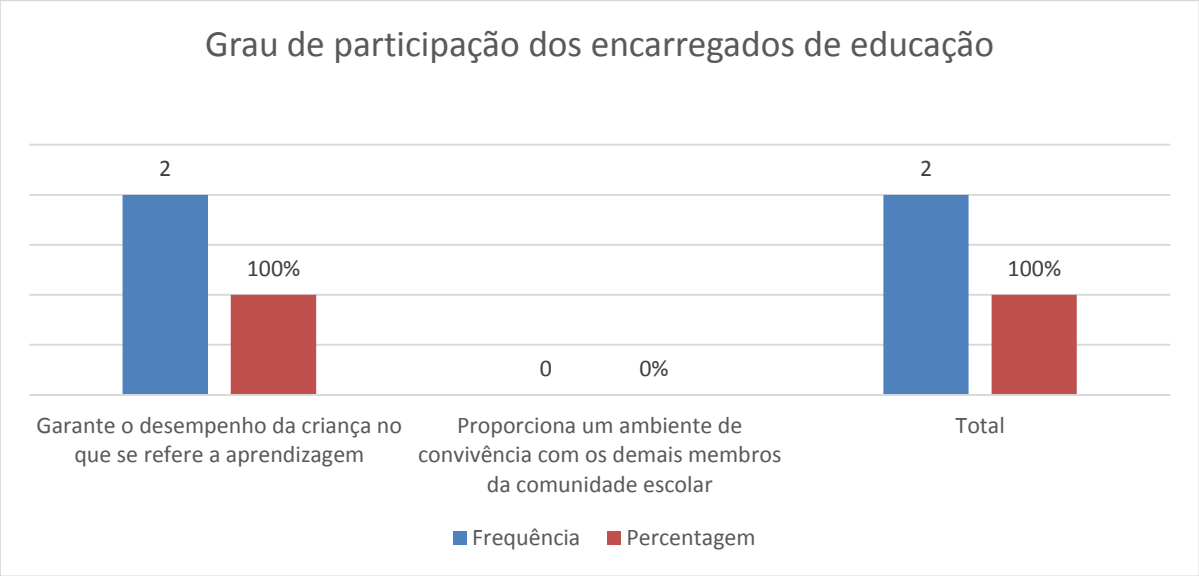
Composição da escola	**N^0**		**Turnos**	Matinal
				Vespertino
Director Geral	01		Número de turmas	22
Subdirector pedagógico	01		Número de salas de aulas	22
Professores	24		Gabinete	01
Alunos	854		Sala de professores	01
			Casas de banho	02

3.2.1 Inquérito por questionário dirigido ao director geral e subdirector pedagógico

Tabela e grafico nº 1: Qual é o grau de participação dos encarregados da educação no cumprimento das tarefas escolares?

Designação	Frequência	Percentagem
Garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem	02	100%
Proporciona um ambiente de convivência com os demais membros da comunidade escolar	00	00%
Total	02	100%

Fonte: Ficha de inquérito

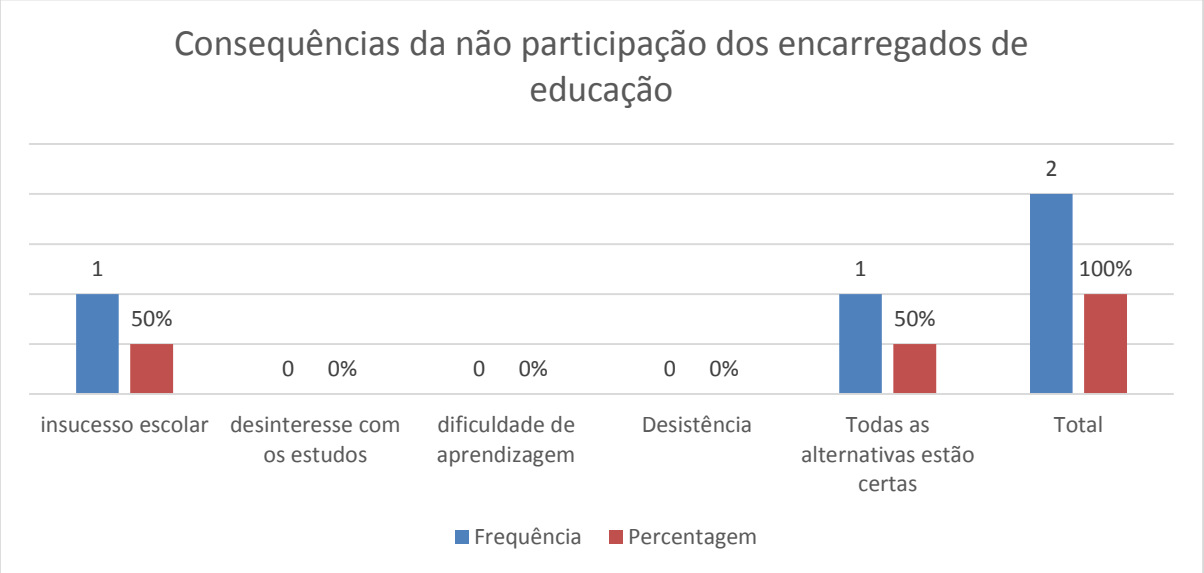


De acordo a tabela e o gráfico 01 quanto o grau de participação dos encarregados de educação, dos (02) inqueridos, ambos foram unânimes em dizer que a participação dos encarregados de educação garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem, perfazendo 100% e correspondendo igualmente a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que o contributo dos encarregados é uma fonte indispensável para o sucesso escolar dos alunos.

Tabela e grafico nº 2: Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?

Designação	Frequência	Percentagem
insucesso escolar	01	50%
desinteresse com os estudos	00	00%
dificuldade de aprendizagem	00	00%
Desistência	00	00%
Todas as alternativas estão certas	01	50%
Total	02	100%

Fonte: Ficha de inquérito

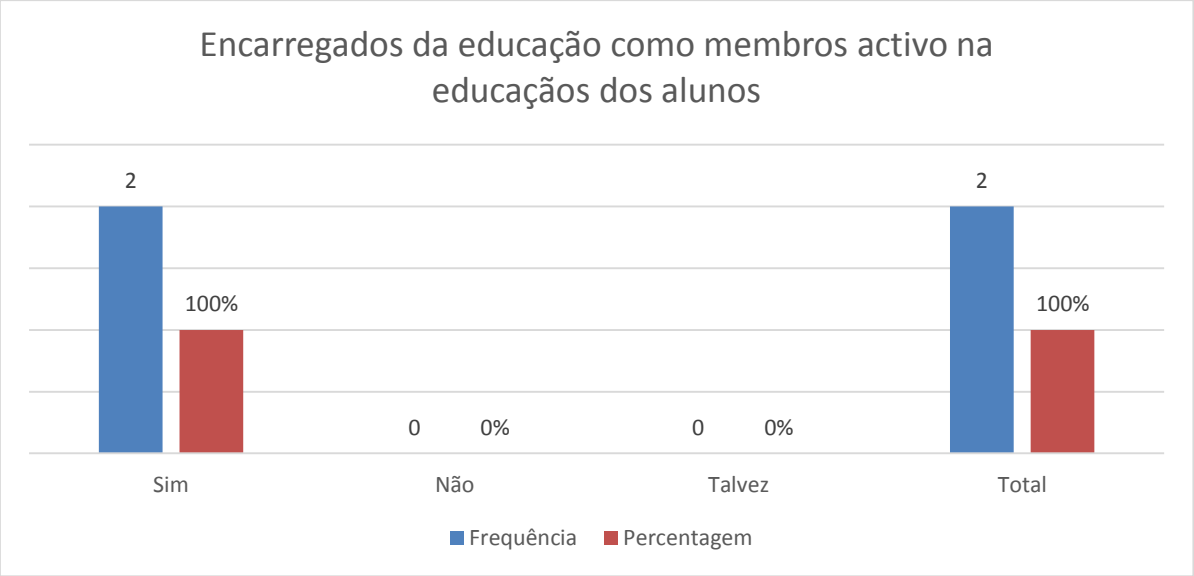


De acordo a tabela e o gráfico 02 quanto as consequências da não participação dos encarregados de educação, dos (02) inqueridos, tivemos (01) que disse insucesso escolar, perfazendo 50% e (01) que apontou dizendo que todas as alternativas estão certas, perfazendo igualmente 50% da nossa pesquisa, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que, das consequências mencionadas no inquérito, todas podem ter um grande impacto quando os encarregados não apoiarem estudos dos alunos de várias formas.

Tabela e grafico nº 3: Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?

Designação	Frequência	Percentagem
Sim	02	100%
Não	00	00%
Talvez	00	00%
Total	02	100%

Fonte: Ficha de inquérito

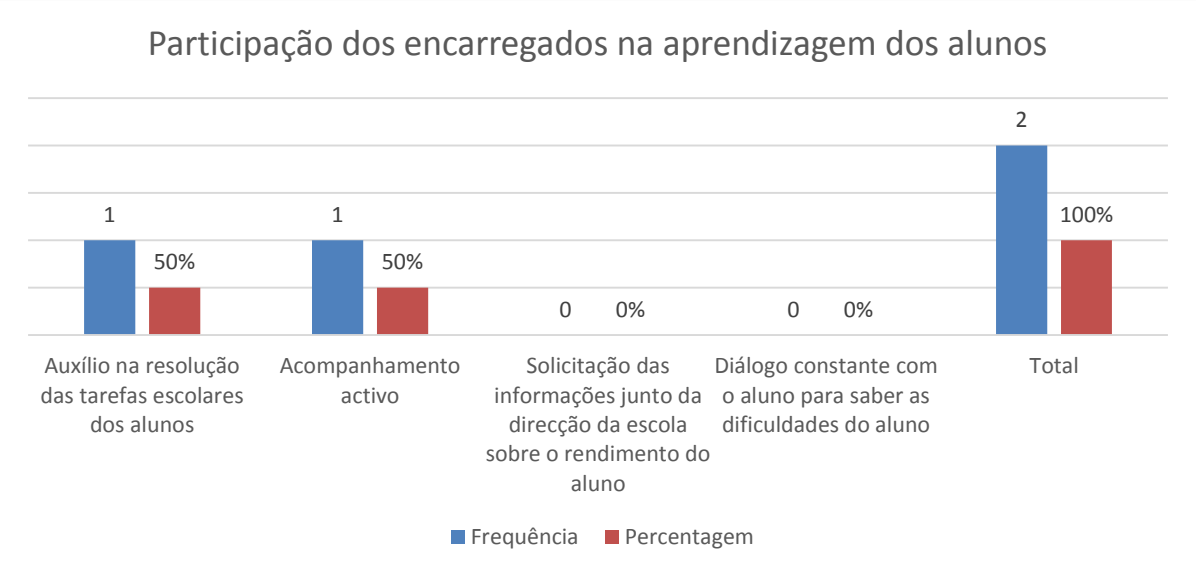


De acordo a tabela e o gráfico 03 sobre encarregados da educação como membros activo na educações dos alunos, dos (02) inqueridos, ambos foram unânimes em dizer que sim, perfazendo 100% e correspondendo igualmente a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que o sucesso escolar dos alunos não depende apenas da escola, mas sim dos encarregados também.

Tabela e grafico nº 4: Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?

Designação	Frequência	Percentagem
Auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos	01	50%
Acompanhamento activo	01	50%
Solicitação das informações junto da direcção da escola sobre o rendimento do aluno	00	00%
Diálogo constante com o aluno para saber as dificuldades do aluno	00	00%
Total	02	100%

Fonte: Ficha de inquérito



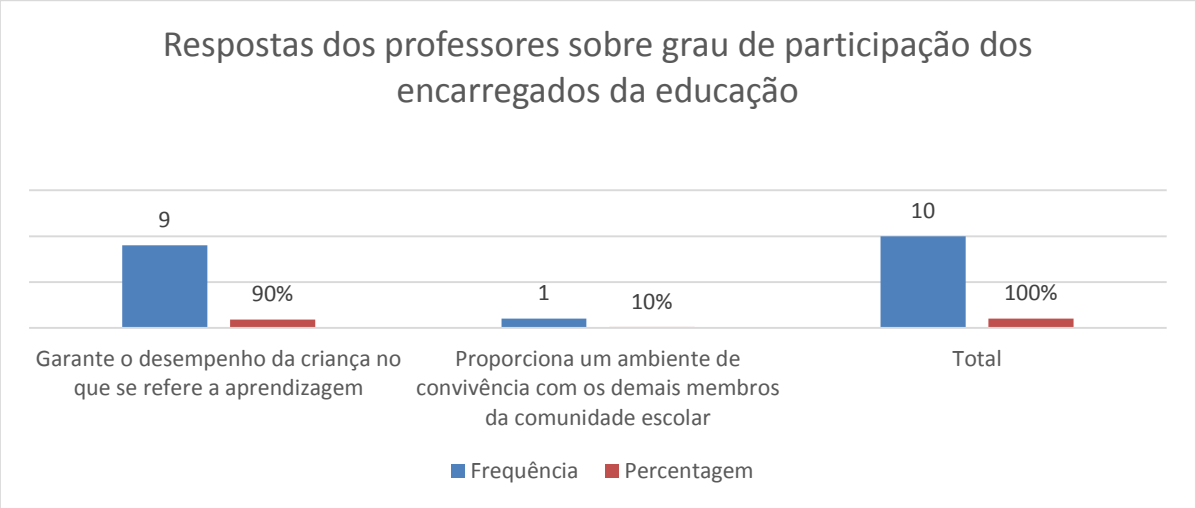
De acordo a tabela e o gráfico 04 quanto a participação dos encarregados na aprendizagem dos alunos, dos (02) inqueridos, (01) optou em assinalar auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos, perfazendo 50% e o outro optou em assinalar acompanhamento activo, perfazendo igualmente 50%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os encarregados possuem uma tarefa enorme que é de saber como tem sido a vida escolar do seu filho e o seu desempenho.

3.1.2 Inquérito por questionário dirigido aos professores

Tabela e grafico nº 5: Qual é o grau de participação dos encarregados da educação no cumprimento das tarefas escolares?

Designação	Frequência	Percentagem
Garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem	09	90%
Proporciona um ambiente de convivência com os demais membros da comunidade escolar	01	10%
Total	10	100%

Fonte: Ficha de inquérito

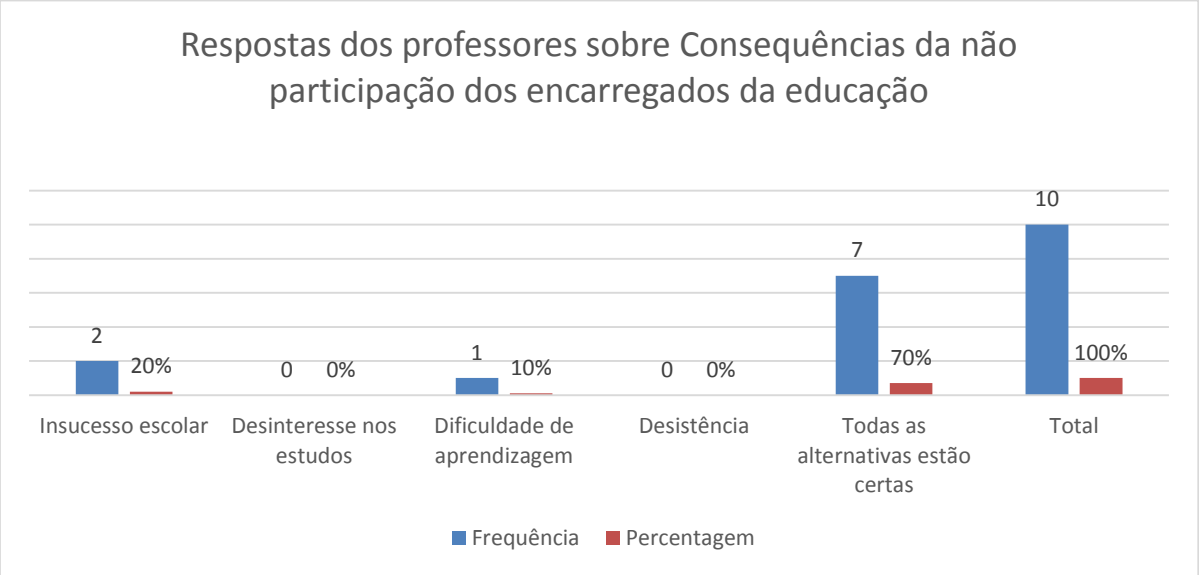


De acordo a tabela e o gráfico 05 quanto a resposta dos professores sobre grau de participação dos encarregados da educação, tivemos no total (10) inqueridos, (09) disseram garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem, perfazendo 90%, constituindo a maior percentagem e seguido por (01) inquerido que optou em assinalar a alternativa que diz: proporciona um ambiente de convivência com os demais membros da comunidade escolar, perfazendo 10%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que tanto os gestores da escola quanto os professores apontam encarregados como um dos elementos motriz para uma aprendizagem sólida por parte dos alunos.

Tabela e grafico nº 6: Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?

Designação	Frequência	Percentagem
Insucesso escolar	02	20%
Desinteresse nos estudos	00	00%
Dificuldade de aprendizagem	01	10%
Desistência	00	00%
Todas as alternativas estão certas	07	70%
Total	10	100%

Fonte: Ficha de inquérito

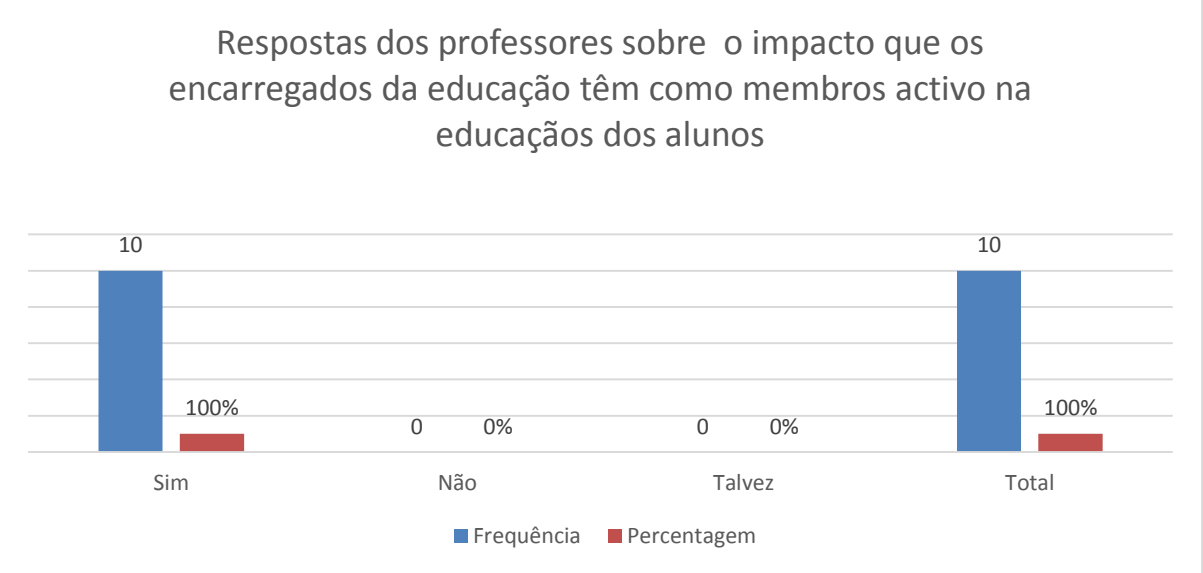


De acordo a tabela e o gráfico 06 quanto as respostas dos professores sobre Consequências da não participação dos encarregados da educação, tivemos (07) inqueridos que assinalaram: todas as alternativas estão certas, perfazendo 70%, tivemos (02) que disseram Insucesso escolar, perfazendo 20% e finalmente (01) que disse dificuldade de aprendizagem, perfazendo 10%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que, das consequências mencionadas no inquérito, todas podem ter um grande impacto quando os encarregados não apoiarem estudos dos alunos de várias formas.

Tabela e grafico nº 7: Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?

Designação	Frequência	Percentagem
Sim	10	100%
Não	00	00%
Talvez	00	00%
Total	10	100%

Fonte: Ficha de inquérito

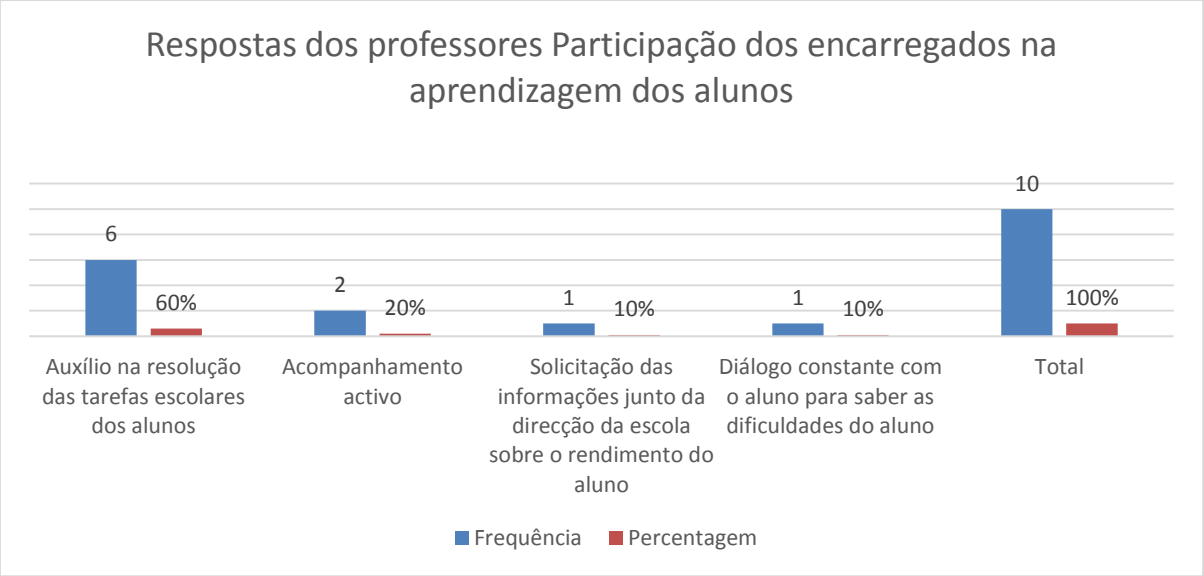


De acordo a tabela e o gráfico 07 quanto as respostas dos professores sobre o impacto que os encarregados da educação têm como membros activo na educações dos alunos, todos foram unânimes em dizer sim, perfazendo 100% e correspondendo igualmente a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os encarregados precisam ser sujeitos activos e participativos no processo de Ensino-Aprendizagem de seus filhos.

Tabela e grafico nº 8: Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?

Designação	Fr	%
Auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos	06	60%
Acompanhamento activo	02	20%
Solicitação das informações junto da direcção da escola sobre o rendimento do aluno	01	10%
Diálogo constante com o aluno para saber as dificuldades do aluno	01	10%
Total	10	100%

Fonte: Ficha de inquérito



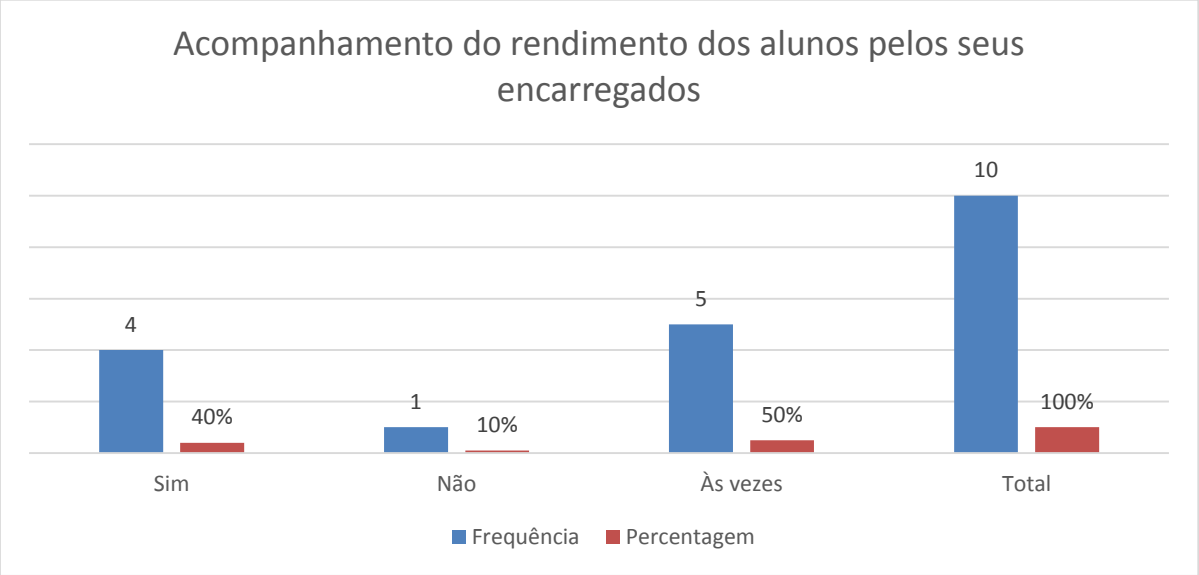
De acordo a tabela e o gráfico 08 sobre respostas dos professores Participação dos encarregados na aprendizagem dos alunos, tivemos (06) que disseram auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos, perfazendo 60%, , seguido pelos inqueridos que disseram acompanhamento activo, perfazendo 20%, e por dois inqueridos que constituiram a menor percentagem das hipóteses restantes, perfazendo 20% cada, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os encarregados devem juntamente com a escola, procurar ser elementos prioritários quando onde o aluno possa recorrer em detrimento de dificuldades que este possa encontrar.

3.1.3 Inquérito por questionário dirigido aos encarregados da educação

Tabela e grafico nº 9: Tens acompanhado o rendimento do seu filho na escola?

Designação	Frequência	Percentagem
Sim	04	40%
Não	01	10%
Às vezes	05	50%
Total	10	100%

Fonte: Ficha de inquérito

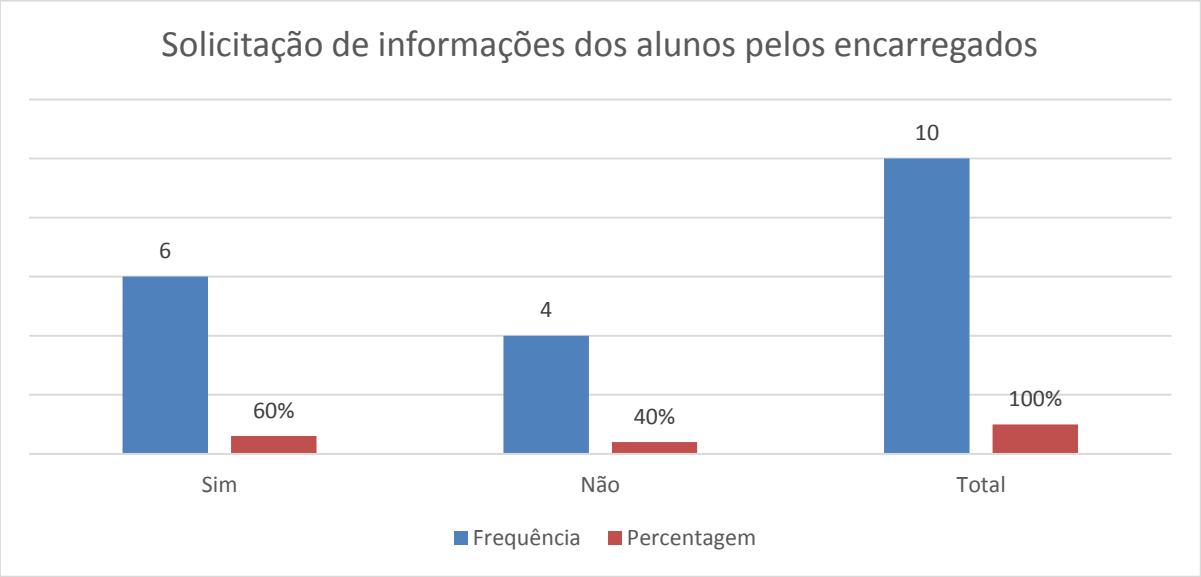


De acordo a tabela e o gráfico 09 quanto ao acompanhamento do rendimento dos alunos pelos seus encarregados, dos (10) inqueridos, tivemos (05) que disseram às vezes, perfazendo 50%, (04) disseram sim, perfazendo 40% e finalmente (01) que disse não, perfazendo 10%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que não tem sido um hábito o acompanhamento dos alunos pelos encarregados da educação, pois constituiu a maior percentagem o grupo de inqueridos que responderam às vezes, dando entender que não é uma situação que se considera uma prioridade.

Tabela e grafico nº 10: Já alguma vez solicitou a direção da escola para saber o rendimento seu filho?

Designação	Frequência	Percentagem
Sim	06	60%
Não	04	40%
Total	10	100%

Fonte: Ficha de inquérito

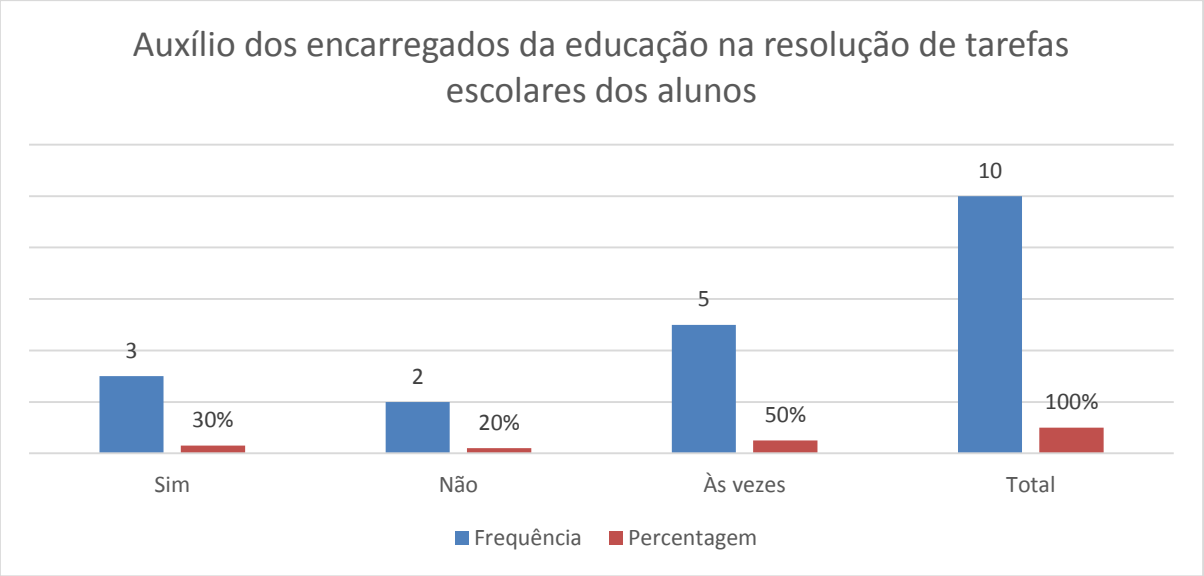


De acordo a tabela e o gráfico 10 quanto a solicitação de informações dos alunos pelos encarregados, tivemos (06) que disseram sim, perfazendo 60% e (04) que disseram não, perfazendo 40%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que a maior parte dos encarregados têm solicitado informações à direção da escola para saber o rendimento dos seus filhos.

Tabela e grafico nº 11: Tem ajudado o seu filho na resolução de algumas tarefas escolares?

Designação	Frequência	Percentagem
Sim	03	30%
Não	02	20%
Às vezes	05	50%
Total	10	100%

Fonte: Ficha de inquérito



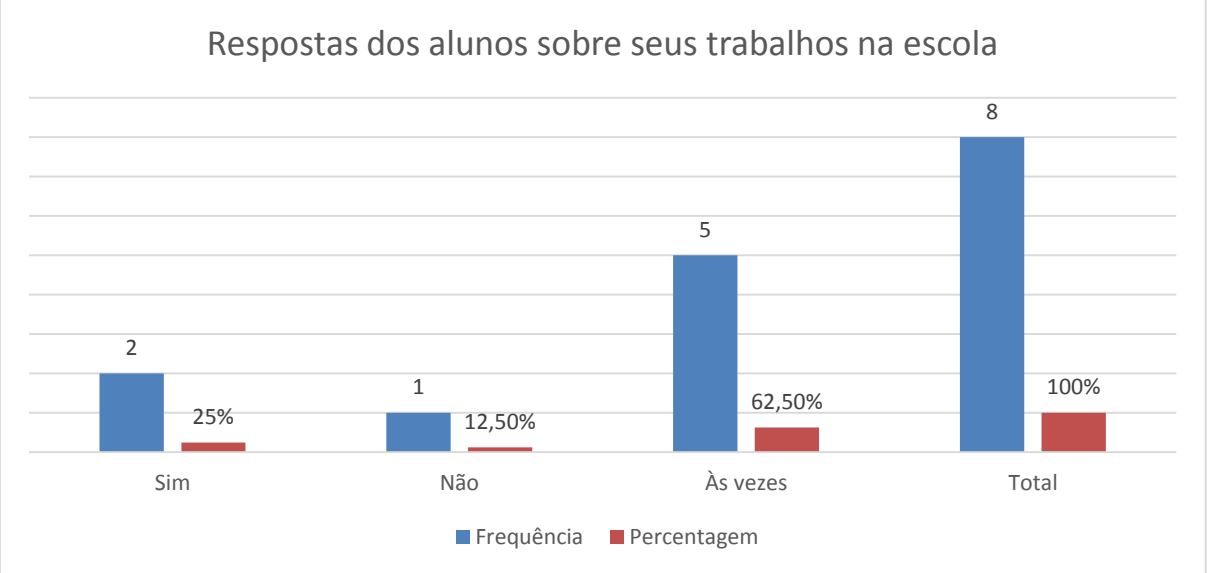
De acordo a tabela e o gráfico 11 quanto auxílio dos encarregados da educação na resolução de tarefas escolares dos alunos, tivemos (05) que disseram às vezes, perfazendo 50%, (03) que disseram sim, perfazendo 30% e finalmente (02) que disseram não, perfazendo 20%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que a maior parte dos encarregados não auxiliam os seus filhos na resolução de certas tarefas.

3.1.3 Inquérito por questionário dirigido aos alunos

Tabela e grafico nº 12: Os seus encarregados de educação têm acompanhado o seu trabalho na escola?

Designação	Frequência	Percentagem
Sim	02	25%
Não	01	12,5%
Às vezes	05	62,5%
Total	08	100%

Fonte: Ficha de inquérito

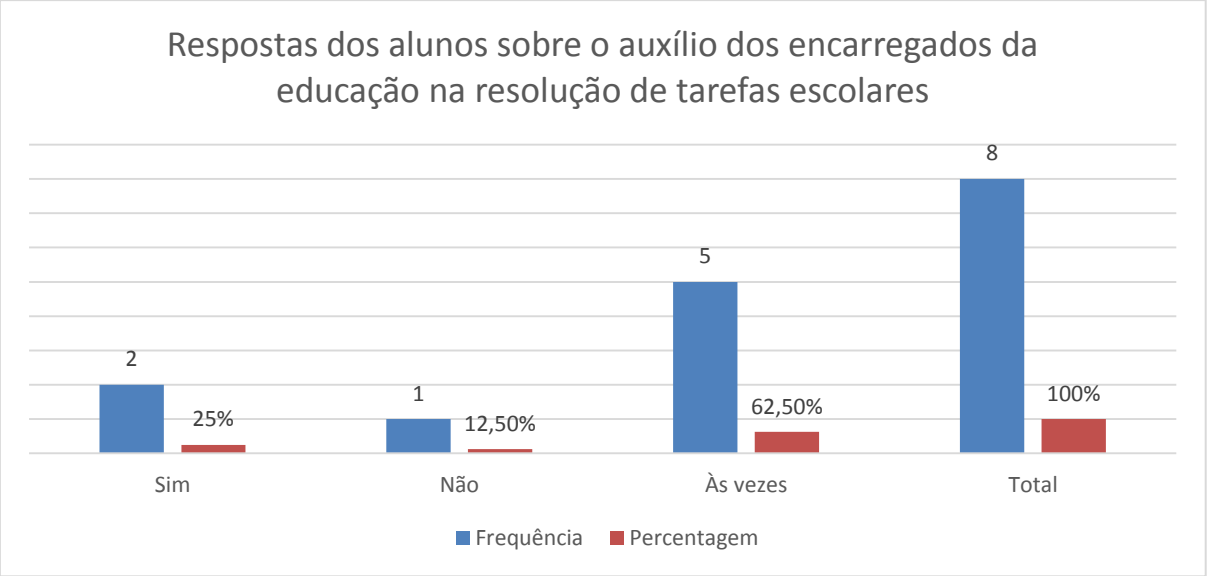


De acordo a tabela e o gráfico 12 quanto as respostas dos alunos sobre seus trabalhos na escola, tivemos (05) que disseram às vezes, perfazendo 62,50%, (02) que disseram sim, perfazendo 25% e finalmente (01) que disse não, perfazendo 12,50%, correspondendo a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os alunos contrariam as respostas dos encarregados, revelando desta forma que os seus encarregados nem sempre estão na escola para acompanharem as suas actividades.

Tabela e grafico nº 13: Os seus encarregados ajudam-te na resolução de tarefas escolares?

Designação	Frequência	Percentagem
Sim	02	25%
Não	01	12,5%
Às vezes	05	62,5%
Total	08	100%

Fonte: Ficha de inquérito

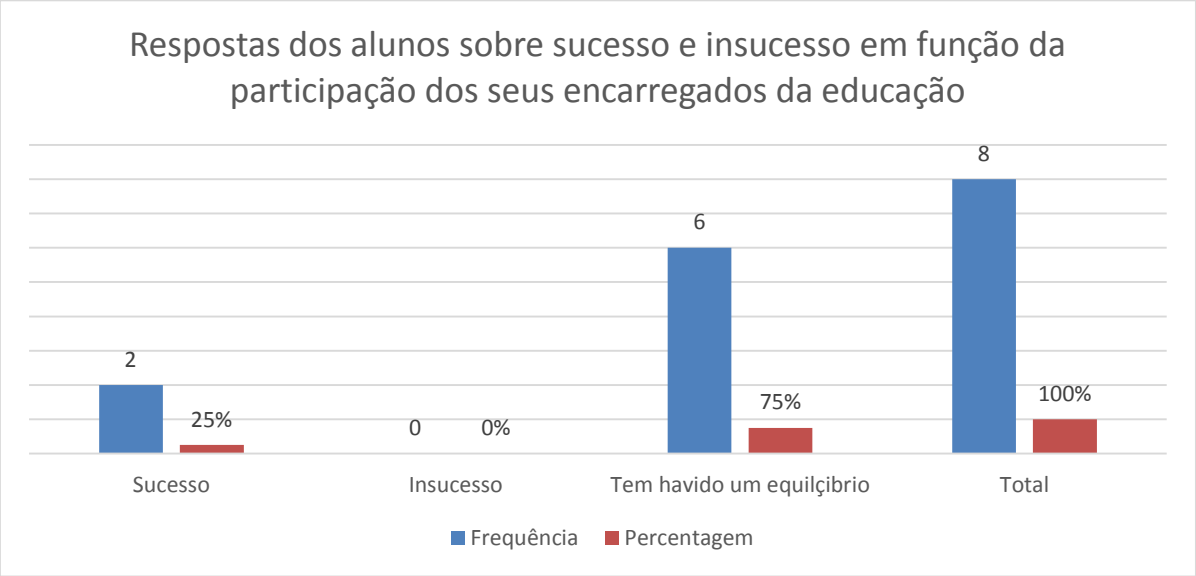


De acordo a tabela e o gráfico 13 sobre respostas dos alunos sobre o auxílio dos encarregados da educação na resolução de tarefas escolares, tivemos (05) que disseram às vezes, perfazendo 62,50%, (02) que disseram sim, perfazendo 25% e (01) que disse não, perfazendo 12,50%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os alunos contrariam o que anteriormente foi aifirmado pelos encarregados, dando entender que não há auxílio na resolução das tarefas escolares, pois a percentagem os encarregados que auxiliam foi muita diminuta.

Tabela e grafico nº 14: Tens tido sucesso ou insucesso pela participação dos seus encarregados nos seus estudos?

Designação	Frequência	Percentagem
Sucesso	02	25%
Insucesso	00	00%
Tem havido um equilçibrio	06	75%
Total	08	100%

Fonte: Ficha de inquérito



De acordo a tabela e o gráfico 14 quanto as respostas dos alunos sobre sucesso e insucesso em função da participação dos seus encarregados da educação, tivemos (06) que disseram tem havido um equilíbrio, perfazendo 75% e (02) que disseram (02) sucesso, perfazendo 25%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer a participação dos encarregados da educação podem impactar positivamente no sucesso escolar dos alunos, proporcionando vários benefícios em suas vidas.

3.2 Discussão dos resultados

Em funçao dos dados representados através de tabelas e gráficos, queremos fazer a discussção dos mesmos no sentido de estabelecermos as comparações e presumidndo factos que possam influenciar no fenómeno em estudo.

De acordo a tabela e o gráfico 01 quanto o grau de participação dos encarregados de educação, dos (02) inqueridos, ambos foram unânimes em dizer que a participação dos encarregados de educação garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem, perfazendo 100% e correspondendo igualmente a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que o contributo dos encarregados é uma fonte indispensável para o sucesso escolar dos alunos.

De acordo a tabela e o gráfico 02 quanto as consequências da não participação dos encarregados de educação, dos (02) inqueridos, tivemos (01) que disse insucesso escolar, perfazendo 50% e (01) que apontou dizendo que todas as alternativas estão certas, perfazendo igualmente 50% da nossa pesquisa, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que, das consequências mencionadas no inquérito, todas podem ter um grande impacto quando os encarregados não apoiarem estudos dos alunos de várias formas.

De acordo a tabela e o gráfico 03 sobre encarregados da educação como membros activo na educaçãos dos alunos, dos (02) inqueridos, ambos foram unânimes em dizer que sim, perfazendo 100% e correspondendo igualmente a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que o sucesso escolar dos alunos não depende apenas da escola, mas sim dos encarregados também.

De acordo a tabela e o gráfico 04 quanto a participação dos encarregados na aprendizagem dos alunos, dos (02) inqueridos, (01) optou em assinalar auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos, perfazendo 50% e o outro optou em assinalar acompanhamento activo, perfazendo igualmente 50%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os encarregados possuem uma tarefa enorme que é de saber como tem sido a vida escolar do seu filho e o seu desempenho.

De acordo a tabela e o gráfico 05 quanto a resposta dos professores sobre grau de participação dos encarregados da educação, tivemos no total (10) inqueridos, (09)

disseram garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem, perfazendo 90%, constituindo a maior percentagem e seguido por (01) inquerido que optou em assinalar a alternativa que diz: proporciona um ambiente de convivência com os demais membros da comunidade escolar, perfazendo 10%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que tanto os gestores da escola quanto os professores apontam encarregados como um dos elementos motriz para uma aprendizagem sólida por parte dos alunos.

De acordo a tabela e o gráfico 06 quanto as respostas dos professores sobre Consequências da não participação dos encarregados da educação, tivemos (07) inqueridos que assinalaram: todas as alternativas estão certas, perfazendo 70%, tivemos (02) que disseram Insucesso escolar, perfazendo 20% e finalmente (01) que disse dificuldade de aprendizagem, perfazendo 10%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que, das consequências mencionadas no inquérito, todas podem ter um grande impacto quando os encarregados não apoiarem estudos dos alunos de várias formas.

De acordo a tabela e o gráfico 07 quanto as respostas dos professores sobre o impacto que os encarregados da educação têm como membros activo na educaçãos dos alunos, todos foram unânimes em dizer sim, perfazendo 100% e correspondendo igualmente a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os encarregados precisam ser sujeitos activos e participativos no processo de Ensino-Aprendizagem de seus filhos.

De acordo a tabela e o gráfico 08 sobre respostas dos professores Participação dos encarregados na aprendizagem dos alunos, tivemos (06) que disseram auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos, perfazendo 60%, , seguido pelos inqueridos que disseram acompanhamento activo, perfazendo 20%, e por dois inqueridos que constituiram a menor percentagem das hipóteses restantes, perfazendo 20% cada, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os encarregados devem juntamente com a escola, procurar ser elementos prioritários quando onde o aluno possa recorrer em detrimento de dificuldades que este possa encontrar.

De acordo a tabela e o gráfico 09 quanto ao acompanhamento do rendimento dos alunos pelos seus encarregados, dos (10) inqueridos, tivemos (05) que disseram

às vezes, perfazendo 50%, (04) disseram sim, perfazendo 40% e finalmente (01) que disse não, perfazendo 10%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que não tem sido um hábito o acompanhamento dos alunos pelos encarregados da educação, pois constituiu a maior percentagem o grupo de inqueridos que responderam às vezes, dando entender que não é uma situação que se considera uma prioridade.

De acordo a tabela e o gráfico 10 quanto a solicitação de informações dos alunos pelos encarregados, tivemos (06) que disseram sim, perfazendo 60% e (04) que disseram não, perfazendo 40%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que a maior parte dos encarregados têm solicitado informações à direção da escola para saber o rendimento dos seus filhos.

De acordo a tabela e o gráfico 11 quanto auxílio dos encarregados da educação na resolução de tarefas escolares dos alunos, tivemos (05) que disseram às vezes, perfazendo 50%, (03) que disseram sim, perfazendo 30% e finalmente (02) que disseram não, perfazendo 20%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que a maior parte dos encarregados não auxiliam os seus filhos na resolução de certas tarefas.

De acordo a tabela e o gráfico 12 quanto as respostas dos alunos sobre seus trabalhos na escola, tivemos (05) que disseram às vezes, perfazendo 62,50%, (02) que disseram sim, perfazendo 25% e finalmente (01) que disse não, perfazendo 12,50%, correspondendo a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os alunos contrariam as respostas dos encarregados, revelando desta forma que os seus encarregados nem sempre estão na escola para acompanharem as suas actividades.

De acordo a tabela e o gráfico 13 sobre respostas dos alunos sobre o auxílio dos encarregados da educação na resolução de tarefas escolares, tivemos (05) que disseram às vezes, perfazendo 62,50%, (02) que disseram sim, perfazendo 25% e (01) que disse não, perfazendo 12,50%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer que os alunos contrariam o que anteriormente foi aifirmado pelos encarregados, dando entender que não há auxílio na resolução das tarefas escolares, pois a percentagem os encarregados que auxiliam foi muita diminuta.

De acordo a tabela e o gráfico 14 quanto as respostas dos alunos sobre sucesso e insucesso em função da participação dos seus encarregados da educação, tivemos (06) que disseram tem havido um equilíbrio, perfazendo 75% e (02) que disseram (02) sucesso, perfazendo 25%, correspondendo assim a 100% da nossa pesquisa. Com isso podemos dizer a participação dos encarregados da educação podem impactar positivamente no sucesso escolar dos alunos, proporcionando vários benefícios em suas vidas.

CONCLUSÕES

Depois de pesquisas feitas com toda rigorosidade aplicada, assim primando as normas que demonstram o plantel da nossa instituição do ensino superior, partindo dos objectivos preconizados assim bem como as nossas hipóteses foram satisfatoriamente alcançados de modo geral chegou-se as seguintes conclusões:

Quanto o grau de participação dos encarregados de educação concluímos que a escola entende ser importante que os mesmos participem no processo de Ensino-Aprendizagem para que se garanta o sucesso dos alunos, pois o contributo dos encarregados é uma fonte indispensável para o sucesso escolar dos alunos.

De acordo as consequências da não participação dos encarregados de educação, podemos afirmar que são várias situações que podem advir por esse factor, portanto é necessário que os encarregados sejam parte no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos.

Quanto ao papel dos encarregados da educação como membros activo na educaçãos dos alunos podemos dizer que devem ser activos e participativos, pois a partir deste pressuposto pode-se afirmar que o sucesso escolar dos alunos não depende apenas da escola, mas sim dos encarregados da educação também.

No que concerne a participação dos encarregados na aprendizagem dos alunos, pode-se dizer que o maior contributo que estes têm versa de forma intensa na resolução de tarefas escolares executadas no domicílio. No entanto, os encarregados devem saber as lições e as tarefas que são dadas aos seus educandos.

Quanto ao acompanhamento do rendimento dos alunos pelos seus encarregados e a solicitação de informações inerentes a vida escolar dos educandos, percebemos através dos resultados obtidos em função dos instrumentos distribuídos de que os encarregados não acompanham de forma par a vida escolar dos seus educandos nem solicitam informações sobre o seu rendimento, por isso, há necessidade de se levantar mecanismos possíveis para que esses fenómeno se tornem hábitos.

Percebeu-se, de igual modo, que os encarregados não ajudam os filhos na resolução de tarefas de casa dadas pelos professores. Por isso os alunos encaram a

realidade da vida escolar com dificuldades, pois os encarregados da educação não fazem o seu papel como membros activos do processo de Ensino-Aprendizagem.

Quanto ao sucesso e insucesso escolar em função da participação dos seus encarregados da educação, pode-se afirmar que o envolvimento dos encarregados dos alunos no processo de Ensino-Aprendizagem garante sucesso escolar, isto é, o aluno sente-se centralizado, pois a ajuda quanto às preocupações da escola está ao dispor dos encarregados.

SUGESTÕES

Em função das conclusões feitas sobre a pesquisa, sugere-se o seguinte:

À direção da escola

- Que se promova diálogo constantemente com os encarregados dos educandos para que se esclareça o impacto que a sua participação tem no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos;
- Que se sensibilize os encarregados a auxiliar os alunos na resolução de tarefas escolares dadas pelos professores;
- Que se realize palestras em massa sobre a participação dos encarregados de educação no processo de Ensino-Aprendizagem.

Aos encarregados da educação

- Que se explique as vantagens do envolvimento dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos;
- Que se ajude os educandos na resolução de tarefas escolares;
- Que se frequente as escolas onde os educandos estudam para que se solicite informações sobre o rendimentos dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ariès & Philippe. (2016). *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora.

Alarcão, M. (2016). *Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto.

Boavista, M. (2010). *O diretor de turma - perfil e múltiplas valências em análise*. Dissertação apresentada à universidade Lusófona para obtenção do grau de mestre em ciências da educação.

Barros, L., Pereira, A & Goes, A. (2018). *Educar com Sucesso – manual para técnicos e pais*. Lisboa: Texto Editores.

Boavista, C & Sousa, O. (2013). *O diretor de turma: perfil e competências*. Revista Lusófona de Educação.

Cavalcante, R. (2011). *Colaboração entre Pais e Escola: educação abrangente*. Psicologia Escolar e Educacional.

Canavarro, J. (2013). *Teorias e paradigmas organizacionais*. Coimbra: Quarteto Editora.

Carvalho, E. (2014). *Reformas na administração pública educacional: uma análise comparada entre o Brasil e Portugal*. Revista Portuguesa de educação.

Chechia, V. & Andrade, A. (2015). *O desempenho escolar dos filhos na perceção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar*. Estudos de Psicologia.

Corsino, P. (2012). *Relacão familia e escola na educacao infantil algumas reflexoes*: Boletim.

Correia, J. A & Serrano, A. (2012). *Para uma Teoria Crítica em Educação*. Porto: Porto Editora.

Davis, D. (2011). *As Escolas e As Famílias, Realidade e Perspectivas*. Lisboa: Edições Livros Horizonte.

Diambo, F. P. (2014). O Rendimento académico dos alunos e papel dos Pais/Encarregados de Educação: Èvora.

Diogo, P. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Diez, J.J. (2013). *Família- escola uma relação vital*. Porto Editora. PortoPortugal.

Dalmás, A. (2014). *Planejamento participativo na escola: Elaboração, acompanhamento e Avaliação.* 18.ed. São Paulo: Petrópolis, RJ: Vozes.

Diogo, J. (2012). *Parceria escola-família – A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.

Estêvão, C. (2016). *Gestão estratégia nas escolas.* Cadernos de Organização e Gestão Escolar. Lisboa: Instituto de Inovação.

Fernandes, J. (2011). *O Associativismo de Pais: No Limiar da Virtualidade*? Ministério da Educação. Lisboa.

Ferreira, F.(2010). *O Estudo Local em Educacao. Dinamicas Socioeducativas em Paredes de Coura*. Tese de Doutoramento não Publicada. Universidade do Minho.

Feijó, C. (2014). *A família em Angola e o seu papel na formação das pessoas.* Jornal de angola.

Francisco, C. & Pakisi, A. (2017). *Introdução a metodologia de investigação científica*. Luanda: Bc Livtec.

Gomes, I. (2010). *Acreditar no Futuro*. Alfragide: Texto Editores.

Lima, J. (2012). *Pais e professores – um desafio à cooperação*. Porto: ASA

Libâneo, J. C. (2013). *Didáctica*. 2ª.ed. São Paulo: Cortez Editoras.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2010). *Técnicas de pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do Trabalho científico*. 8ª edição. São Paulo: editora atlas Ltda.

Maranhão, M. A. (2014). *Educação brasileira: resgate, universalização e revolução*. Brasília: Plano.

Marujo, H., Neto, L.E Perloiro, M. (2010). *A Familia e o Sucesso Escolar*. Lisboa.

Morrish, I. (2011). *Sociologia da Educação*. 2.ed. São Paulo: Editora S.A.

Marques, R. (2010). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Meneses, J. G. C., Barros, R. S. M. & Nunes, R. A. C. N. (2014). *Educação básica: políticas, legislação e gestão – leituras*. São Paulo: Petrópolis, Vozes.

Nogueira, M.A. (2015). *A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas*. PUC-Campinas, Campinas.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo: editora Platáno.

Oliveira, C. (2010). *A Relação família-escola: intersecções e desafios*. Estudos de psicologia: Campinas.

Oliveira, B. I.; Ferreira, R. D. & Coimbra, M. R. (2016). *A relação família: escola na aprendizagem escolar*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Pinto, C. A. (2012). *Sociologia da Escola*. Lisboa: McGRAW-HILL.

Piva, J. (2010). *Psicopedagogia e a influência da afetividade no processo ensino aprendizagem*. Revista de Educação do Ideau.

Ramos, S. e Naranjo, E. (2014). Metodologia de Investigação Científica. 2ª Edição. Lobito- Angola: Editora Escolar.

Sampieri, R. H.; Collado, C. & Lúcio, P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 6.ed. São Paulo: McGraw-Hill.

Sampaio, D. (2011). *Da família, da escola, e umas quantas coisas mais*. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho.

Santos, V. & Lopes, M. (2015). *A Influência da Família na Aprendizagem da Criança*. Trabalho de Graduação Apresentado ao Centro Universitário Leonardo da Vinci.

Silva, E. (2011). *Um olhar organizacional à luz das perspetivas de análise burocrática e política*. Perspetivas de análise organizacional das escolas. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Soares, D. & Almeida, L. (2011). *Percepção dos Estilos Educativos Parentais: Sua Variação ao Longo da Adolescência*. Libro de Actas do XI Congresso Internacional GalegoPortuguês de Psicopedagogia.

Simbine, R. J. (2014). *Os Contornos Práticos de Gestão Escoalar – Dirigir é Sempre Ser Considerado o Melhor*. Maputo: Alcance Editores.

Silva, P. (2010). *Análise sociológica da relação escola-família*. Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP.

Silva, M. A. (2013). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Brasil-Curitiba.

Silva, E. E Menezes, E. (2013). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*.

Teixeira, M., (2015). *O Professor e a Escola: Perspetivas Organizacionais*. Amadora: McGraw-Hill.

Zassala, C. (2017). *Iniciação a Pesquisa Científica*. 4º Edição. Luanda-Angola. Editora: Mayamba.

APÊNDICES

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO DIRECTOR E SUB-DIRECTORES

Autora	Victória Mário Dias
Orientador	Professor António José Alexandre, PhD
Título do TFC: Licenciatura em Pedagogia	Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024

Victória Mário Dias, estudante finalista do Instituto Superior de Angola encontrando-me a elaborar meu Projecto de Final do Curso para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente sobre o tema: Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024.

Grata pela sua colaboração.

1- Qual é o grau de participação dos encarregados de educação no cumprimento das tarefas escolares?

Assinala com um X no lado directo da tabela

Garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem	
Proporciona um ambiente de convivência com os demais membros da comunidade escolar	

2- Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?

Assinala com um X no lado directo da tabela

insucesso escolar	
desinteresse com os estudos	
dificuldade de aprendizagem	
Desistência	

3- Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?

Assinala com um X no lado directo da tabela

Sim	
Não	
Talvez	

4- Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?

Assinala com um X no lado directo da tabela

Auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos	
Acompanhamento activo	
Solicitação das informações junto da direcção da escola sobre o rendimento do aluno	
Diálogo constante com o aluno para saber as dificuldades do aluno	

MUITO OBRIGADA!

FICHA DE ENTREVISTA DIRIGIDA AO DIRECTOR E SUB-DIRECTORES

Com todo respeito, peço que comente as seguintes questões:

1- Qual é o grau de participação dos encarregados de educação no cumprimento das tarefas escolares?

R:_____
_____
_____
_____
_____
_____

2- Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?

R:_____
_____
_____
_____
_____
_____

3- Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?

R:_____
_____
_____
_____
_____
_____

4- Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?

R:_____
_____

_____

_____

_____

_____

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Autora	Victória Mário Dias
Orientador	Professor António José Alexandre, PhD
Título do TFC: Licenciatura em Pedagogia	Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024

Victória Mário Dias, estudante finalista do Instituto Superior de Angola encontrando-me a elaborar meu Projecto de Final do Curso para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente sobre o tema: Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024.

Grata pela sua colaboração.

1- Qual é o grau de participação dos encarregados de educação no cumprimento das tarefas escolares?

Assinala com um X no lado directo da tabela

Garante o desempenho da criança no que se refere a aprendizagem	
Proporciona um ambiente de convivência com os demais membros da comunidade escolar	

2- Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?

Assinala com um X no lado directo da tabela

insucesso escolar	
desinteresse com os estudos	
dificuldade de aprendizagem	
Desistência	

3- Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?

Assinala com um X no lado directo da tabela

Sim	
Não	
Talvez	

4- Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?

Assinala com um X no lado directo da tabela

Auxílio na resolução das tarefas escolares dos alunos	
Acompanhamento activo	
Solicitação das informações junto da direcção da escola sobre o rendimento do aluno	
Diálogo constante com o aluno para saber as dificuldades do aluno	

MUITO OBRIGADA!

FICHA DE ENTREVISTA DIRIGIDA AOS PROFESSORES

Com todo respeito, peço que comente as seguintes questões:

1- Qual é o grau de participação dos encarregados de educação no cumprimento das tarefas escolares?

R:_____
_____
_____
_____
_____
_____

2- Quais são as consequências da não participação dos encarregados da educação na vida escolar dos alunos?

R:_____
_____
_____
_____
_____
_____

3- Será que o encarregado de educação também serve como um membro activo no processo de Ensino-Aprendizagem?

R:_____
_____
_____
_____

_____

_____

4- Como é que os encarregados de educação participam no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ENCARREGADOS DA EDUCAÇÃO

Autora	Victória Mário Dias
Orientador	Professor António José Alexandre, PhD
Título do TFC: Licenciatura em Pedagogia	Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024

Victória Mário Dias, estudante finalista do Instituto Superior de Angola encontrando-me a elaborar meu Projecto de Final do Curso para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente sobre o tema: Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024.

1-Tens acompanhado o trabalho do seu filho na escola?

Assinala com um X no lado directo da tabela

sim	
não	

2- Já alguma vez solicitou a direção da escola para saber o rendimento seu filho?

Assinala com um X no lado directo da tabela

sim	
não	

3- Tem ajudado o seu filho na resolução de algumas tarefas escolares?

Assinala com um X no lado directo da tabela

sim	
não	

MUITO OBRIGADA!

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Autora	Victória Mário Dias
Orientador	Professor António José Alexandre, PhD
Título do TFC: Licenciatura em Pedagogia	Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola

	Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024

Victória Mário Dias, estudante finalista do Instituto Superior de Angola encontrando-me a elaborar meu Projecto de Final do Curso para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente sobre o tema: Grau de Participação dos Encarregados de Educação no Cumprimento das Tarefas Escolares dos Alunos da 6ª Classe da Escola Primária Missionária nº 265, Kimbango/Nzeto, Zaire 2023/2024.

Grata pela sua colaboração.

1-Os seus encarregados de educação têm acompanhado o seu trabalho na escola?

Assinala com um X no lado directo da tabela

sim	
não	

2- Os seus encarregados ajudam-te na resolução de tarefas escolares?

Assinala com um X no lado directo da tabela

sim	
não	

3- Tens tido sucesso ou insucesso pela participação dos seus encarregados nos seus estudos?

Assinala com um X no lado directo da tabela

sucesso	
insucesso	

MUITO OBRIGADA!

ISA INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Grelha de observação

Fenómeno	Avaliação dedutiva			
	Sim	Não	Normal	Péssimo
Participação dos encarregados da educação na vida escolar do aluno				
Frequências dos encarregados da educação na escola				
Dependência dos alunos na resolução de tarefas escolares				
Resolução de tarefas para casa no recinto escolar				
Falta de um bom preparo dos alunos pelos encarregados da educação				
Vestimentas impróprias				
Má higienização dos alunos				

Luanda aos _____ de _____ de 2024

Autora: Victória Mário Dias

ANEXOS